

SUMÁRIO

Sumário	i
1. Introdução	01
2. Objetivos (Geral e Específico)	03
3. Localização e abrangência da área de estudo	03
3.1 - Caracterização da área de estudo e do ativo natural.....	05
3.2 - Acesso rodoviário ao atrativo	07
4. Logística e equipe envolvida nos trabalhos	08
5. Aspectos topográficos	09
5.1 - Metodologia	10
5.1.1 Procedimentos metodológicos	11
5.2 - Resultados.....	12
5.2.1 Topografia espeleológica	14
5.2.2 Topografia externa	17
5.2.3 Discussão	17
6. Aspectos socioeconômicos	18
6.1 - Metodologia	19
6.1.1 Procedimentos metodológicos	20
6.2 - Resultados	21
6.2.1 Características do receptivo	22
6.2.2 Dinâmica da comunidade local	24
6.2.3 Diagnósticos dos municípios	30
6.2.3.1 Município de Itaetê.....	30
6.2.3.2 Município de Lençóis.....	34
6.2.3.3 Município de Andaraí.....	40
6.2.3.4 Município de Mucugê.....	44
6.2.3.5 Município de Nova Redenção.....	48

6.2.4	Discussão	51
7.	Aspectos ambientais	52
7.1	- Metodologia	53
7.1.1	Procedimentos metodológicos	53
7.2	- Resultados	54
7.2.1	Legislação sob o enfoque protecionista	58
7.2.2	Discussão	59
8.	Aspectos turísticos	60
8.1	- Abrangência da área de estudo.....	61
8.2	- Metodologia	62
8.2.1	Procedimentos metodológicos	63
8.3	- Resultados	64
8.3.1	Características básicas do ativo natural.....	65
8.3.2	Maneiras de acesso ao ativo natural	66
8.3.3	Fluxo turístico no atrativo	68
8.3.3.1	Agências	70
8.3.3.2	Hotéis ou pousadas.....	71
8.3.3.3	Associações	72
8.3.4	Perfil da visitação ao Poço Encantado	73
8.3.5	discussões	75
9.	Conclusões	76
9.1	Aspecto topográfico	76
9.2	Aspecto socioeconômico	76
9.3	Aspecto ambiental	77
9.4	Aspecto turístico.....	78
10.	Recomendações	80
11.	Bibliografia utilizada	81



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS IBAMA
DIRETORIA DE ECOSISTEMAS – DIREC
CENTRO NACIONAL DE ESTUDO, PROTEÇÃO E MANEJO DE CAVERNAS – CECAV



Produto 05 do TOR 67472 PNUD Projeto BRA/00/009
Etapa 08 do Plano de Trabalho

Júlio César F. Linhares
Consultor técnico - geógrafo

**RELATÓRIO CONCLUSIVO SOBRE OS ASPECTOS TOPOGRÁFICOS, AMBIENTAIS,
SOCIOECONÔMICOS E TURÍSTICOS, VOLTADOS À ELABORAÇÃO DO
PLANO DE MANEJO ESPELEOLÓGICO (FASE I) DA
GRUTA DO POÇO ENCANTADO, ITAETÊ – BAHIA**

1. INTRODUÇÃO

Os ambientes cavernícolas em tempos remotos, eram utilizados como habitação e/ou refúgio por nossos ancestrais. No entanto, não nos cabe a utilização destes ambientes de forma incipiente, pois as descobertas científicas e culturais, através de estudos específicos, revelam-nos a peculiaridade, fragilidade e importância ambiental destes ecossistemas, demonstrando a necessidade de melhor preservá-los.

No Brasil as cavidades naturais subterrâneas ou simplesmente “cavernas” são consideradas Bens da União, citadas no inciso X, Art 20 da Constituição de 1988 da República Federativa do Brasil. Através da Portaria nº 015 de 2001 do IBAMA, fica o CECAV com a incumbência de realizar os estudos para efetivação do Plano de Manejo Espeleológico (PME) da Gruta do Poço Encantado.

O turismo é a indústria de maior projeção econômica do mundo. O Brasil dotado de uma imensa potencialidade ecoturística, ainda está buscando adaptar-se e inserir-se com melhor qualidade nesta atividade progressiva. Dentre as diversificadas áreas do ecoturismo no Brasil, o turismo em cavernas, ou espeloturismo, está em grande ascensão, atraindo a atenção empresarial para um negócio economicamente vantajoso.

Para que as cavernas possam ser utilizadas economicamente em âmbito turístico, cultural ou religioso, faz-se necessário além da outorga da SPU (Secretaria de Patrimônio da União), a anuência do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), através do CECAV (Centro Nacional de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas). A SPU é o órgão com competência para conceder o uso econômico deste patrimônio, conforme estabelecido no Decreto nº 3.125, de 29 de junho de 1.999 e Resolução nº 10, de 12 de janeiro de 1.999 do CND (Conselho Nacional de Desestatização), enquanto a aprovação no escopo ambiental é conferido ao IBAMA que, por meio do CECAV, solicita do empresário o compromisso da realização de estudos específicos, através do Dec. 99.556 de 1990, para a elaboração do PME (Plano de Manejo Espeleológico) no intuito de melhor conhecer este ambiente, zoneando-o e limitando-o gradativamente por áreas e rotas de uso turístico extensivo até o de uso restrito à pesquisadores autorizados pelo órgão competente. Buscando assim equalizar o desenvolvimento econômico em detrimento à proteção e conservação do ecossistema cavernícola.

Especificamente na gruta do Poço Encantado onde a atividade turística já existe, mesmo de forma incipiente, o CECAV por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) autoriza, ao empreendedor, a continuidade da atividade turística enquanto os estudos específicos para a elaboração do PME são realizados.

2. OBJETIVOS

GERAL

Realizar levantamentos e consolidar estudos socioeconômicos, na região onde localiza-se a gruta do Poço Encantado, visando subsidiar os posteriores estudos multidisciplinares da fase I do Plano de Manejo Espeleológico (PME) da gruta do Poço Encantado, Itaetê - BA.

ESPECÍFICOS

- a) Realizar levantamentos topográficos endo e exocárstico da gruta do Poço Encantado;
- b) Diagnosticar os estudos descritivos sobre os aspectos socioeconômicos da região direta ou indiretamente envolvida com a atividade turística na gruta do Poço Encantado;
- c) Caracterizar e identificar os problemas ambientais no entorno imediato e no interior da gruta, além das micro-regiões -povoados próximos à gruta do Poço Encantado;
- d) Diagnosticar as pesquisas realizadas sobre os aspectos turísticos aplicados na região direta e indiretamente envolvida com a atividade na gruta do Poço Encantado.

3. LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA DA ÁREA DE ESTUDO

A gruta do Poço Encantado localiza-se no Centro-Sul do estado da Bahia, na porção Norte do município de Itaetê, num povoado conhecido como Poço Encantado. Porém a maneira mais simples de localização da gruta do Poço Encantado é referenciá-la ao Parque Nacional da Chapada Diamantina, a cerca de 400Km a Oeste da capital baiana (Salvador). Situada nas imediações do Parque.

Mapa de localização

A área de influência dos estudos socioeconômicos e turísticos é específica, pois foram analisadas, desde a esfera internacional até a micro-regional devido a carência de informações fundamentais. Pormenorizando os estudos macro-regionais e locais. Pormenor

A área de influência dos estudos para os temas topográficos e ambientais abrangeram, de forma sucinta, as macro-regiões (Lençóis, Andaraí, Mucugê, Itaetê e Nova Redenção). Minudenciando nos estudos micro-regionais (Povoados do Poço Encantado, Rio Negro, Rio Una e Cágado) e na gruta.

A comunidade local estudada está inserida num raio de no máximo 1,5 Km do ativo natural, distribuídas em 04 povoados conhecidos: Poço Encantado, Rio Una, Cágado e Rio Negro, todos inseridos dentro do município de Itaetê – BA. Não obstante sejam mencionados e localizados os povoados (assentamentos) do INCRA e MST no decorrer deste trabalho.

O receptivo do ativo natural, onde compõe a entrada da dolina que dá acesso à gruta, está localizado sob as coordenadas geográficas de 12°56'36" S e 41°06'05" W e sob as coordenadas planimétricas (UTM), tendo como referência o fuso 23 - 8.568.004m N e 271.656m.

A abrangência da área de estudo é limitada e diferentemente definida segundo os vários aspectos estudados no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E DO ATIVO NATURAL

A área de maior enfoque à pesquisa, localiza-se próximo ao Parque Nacional da Chapada Diamantina que está inserido na serra de Sincorá, com 152.000 ha, perímetro de 110km, clima semi-árido subquente (22/24°C), pluviosidade variando entre 700 a 1.000 mm/ano, com vegetação de cerrado gramíneo em solo rochoso. No Parque existiram minas de diamante, sendo referência a cidade histórica de Lençóis, a 425Km de Salvador pela BR-242.

A micro-região em estudo caracteriza-se geomorfologicamente com relevo predominante de superfície plana a suavemente ondulada com altitude de 360 m, fazendo parte da província espeleológica do grupo Chapada Diamantina, desenvolvendo-se em camadas dolomíticas sub-horizontalizadas. Apresenta-se também como grande dispensor de drenagens superficiais com presença de várias nascentes do Rio Una, afluente do rio Paraguaçu com deságüe na Baía de Todos os Santos.



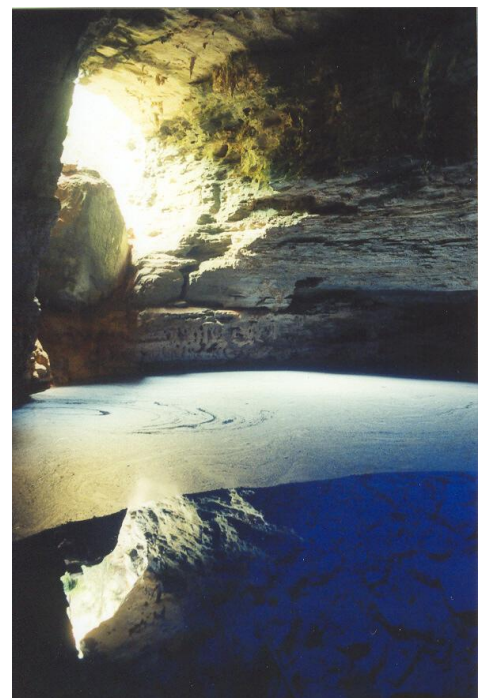
No povoado conhecido como Poço Encantado, localiza-se a grande dolina de forma circular assimétrica com aproximadamente 120m de diâmetro em projeção horizontal. Sua seção vertical demonstra uma morfologia cônica suave com desnível geral para o Norte encontrando o paredão que, em sua base, situa-se a principal e vultosa entrada da gruta por onde penetram os raios solares que, ao incidir na água cristalina magnesiana, refletem um efeito azulado cintilante em toda a profundidade submersa naquele local do lago.

O acesso turístico aos espaços endocársticos da gruta, inicia-se pelo percurso descendente na dolina, numa escadaria de alvenaria com aproximadamente 320 degraus, chegando a um patamar, também de alvenaria, onde localiza a modesta entrada por onde os turistas penetram em seu interior e percorrem 150 m até o local conhecido

como mirante, para então observar o fenômeno cônico de beleza encantadoramente singular.

A gruta do Poço Encantado possui 3 entradas, sendo que, a mais expressiva não é utilizada para o acesso turístico, pois o trajeto é muito íngreme necessitando de equipamentos adequados. Esta gruta é subdividida em zona vadosa e freática sendo estudada nesta etapa do trabalho somente a zona vadosa, pois os estudos submersos estão sendo melhor explorados pelos pesquisadores especializados nesta área.

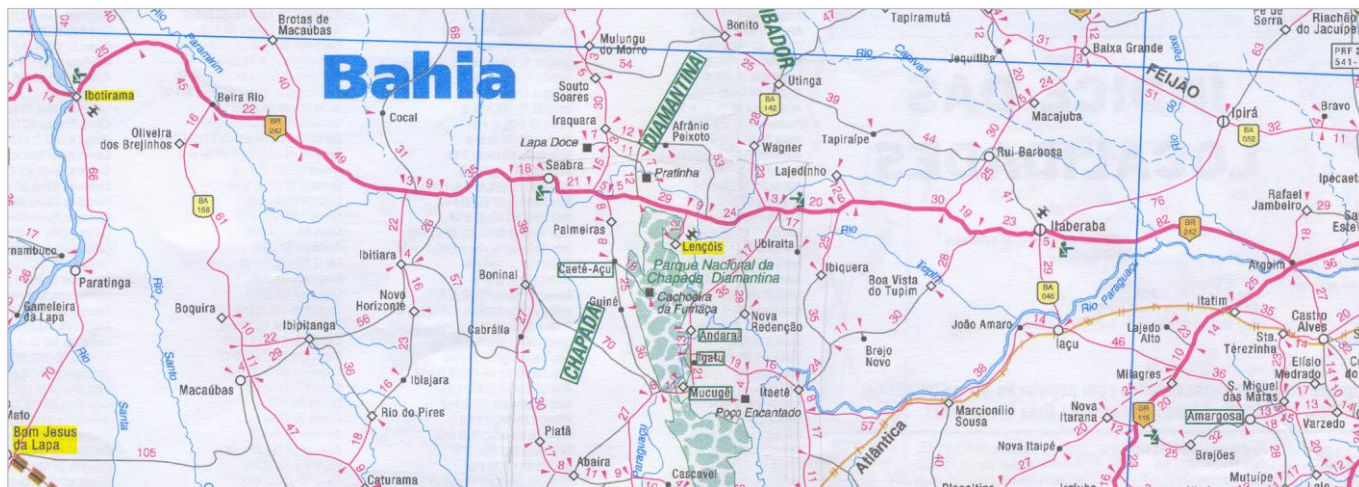
O solstício de inverno é caracterizado como a melhor época do ano para observar o fenômeno “encantador” formado nas profundezas das águas cristalinas do Poço. Este fenômeno é também observado no solstício de verão, através da incidência dos raios lunares, um efeito prateado ao invés do azulado.



3.2 ACESSO RODOVIÁRIO AO ATRATIVO

Existem muitas maneiras e percursos menos distantes para se chegar ao Poço Encantado. Porém, neste trabalho, somente foram descritos os percursos a partir da capital federal (Brasília) e estadual (Salvador).

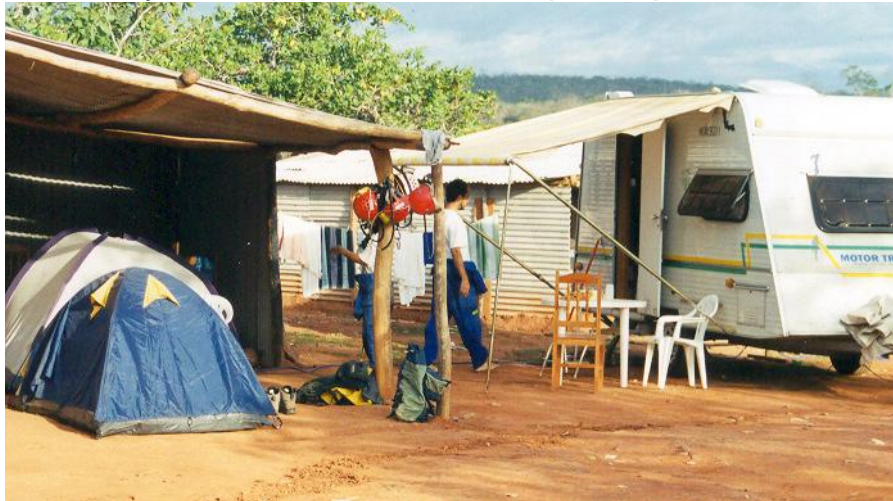
Partindo-se da capital Federal (Brasília - DF) pela BR-020 no sentido NE, rumo a Formosa – GO a 73 Km, percorre-se mais 280Km até o trevo (localizado a 42 Km depois da entrada para a cidade de Posse – GO), deriva-se à direita pela BR-349, passando por Correntina – BA a 181Km, mais 142Km até a cidade de Bom Jesus da Lapa – BA, onde segue-se no sentido Norte rumo a Ibotirama - BA a 169Km; percorre-se 206Km, na BR-242 no sentido Leste, até a cidade de Seabra – BA, percorre-se mais 96Km e deriva-se à direita no sentido Sul, até a cidade de Andaraí - BA a 52Km, onde, após 13 Km, deriva-se à esquerda rumo a Itaetê – BA. Quando percorridos 19 Km nesta rodovia, em péssimo estado de conservação, deriva-se à direita e por mais 4 Km chega-se ao povoado conhecido como Poço Encantado onde se localiza a gruta. Este percurso totaliza 1.255Km.



Partindo-se da capital baiana (Salvador) pela BR-324, até a cidade de Feira de Santana – BA a 116Km, segue-se a Sudoeste pela BR-116 por 76Km até Argoim – BA; onde se acessa a BR-242 a Oeste, percorrendo 87Km até Itaberaba – BA e mais 98Km até a entrada para a cidade de Andaraí onde se deriva à esquerda no sentido Sul e percorrem-se 52 Km até a sede da cidade, onde, após 13 Km, deriva-se à esquerda rumo a Itaetê – BA; quando percorridos 19 Km nesta rodovia, em péssimo estado de conservação, deriva-se à direita e por mais 4 Km chega-se ao povoado conhecido como Poço Encantado onde se localiza a gruta. Este percurso totaliza 465Km.

4. LOGÍSTICA E EQUIPE ENVOLVIDA NOS TRABALHOS

Os trabalhos de campo foram realizados com o apoio administrativo do CECAV-DF e com a colaboração da equipe do CECAV-BA pela disponibilidade de locomoção e alguns equipamentos. O



trailer, Morcego I, do CECAV-DF serviu como alojamento da equipe no local dos trabalhos, agilizando e possibilitando melhor operacionalização em campo. A energia elétrica, a água para banho e o sanitário foram disponibilizados pelo Sr. Miguel (morador no receptivo, pleiteador da posse das terras por

usucapião e atualmente atua como beneficiário econômico do ativo natural; é conhecido na região como o 'guardião' do Poço Encantado).

Os trabalhos de topografia, pesquisa, aplicação de questionários e entrevistas em campo foram coordenados pelo consultor técnico do PNUD/ CECAV – DF o Sr. Júlio César Linhares, auxiliados diretamente pela equipe administrativa, técnica, de estagiários e colaboradores eventuais do CECAV – DF e BA e, indiretamente, por alguns membros da comunidade como o Sr. Miguel, o Sr. José Ferreira Macêdo (Presidente da Associação Comunitária do Poço Encantado) e o Sr. Gilmário Pereira (Professor local e Agente de saúde regional).

Os trabalhos de gabinete, tabulações, pesquisas, escanerações, tratamento de imagens e confecções de mapas foram coordenados pelo Sr. Júlio Linhares, auxiliados pela equipe de estagiários e funcionários que compõem o quadro de CECAV-DF.

O Professor Dr. José Aroudo Mota, PhD em Valoração Contingente, contribuiu esporadicamente com algumas definições quanto às metodologias adotadas e a formulação de questionários no que diz respeito ao visitante.

A equipe diretamente envolvida nos levantamentos de campo, foi composta por:

⇒ **Júlio César Linhares**, Geógrafo, espeleólogo, consultor técnico do PNUD/ IBAMA/ DIREC/ CECAV-DF;

- ⇒ **André Luiz Cadamuro**, Geólogo, espeleólogo, consultor técnico do PNUD/ IBAMA/ DIREC/ CECAV-DF;
- ⇒ **Antônio Fernando E. de Oliveira**, estudante, colaborador eventual, IBAMA/ CECAV-BA;
- ⇒ **Jaques Jeferson Oliveira Lima**, estudante, colaborador eventual, IBAMA/ CECAV-BA;
- ⇒ **José Roberto de Oliveira Júnior**, estudante, colaborador eventual, IBAMA/ CECAV-BA;
- ⇒ **Wendell Gress Santos Castro**, estudante, colaborador eventual, IBAMA/ CECAV-BA
- ⇒ **Niferbac Leão Bacelar**, Administrador, Analista ambiental, IBAMA/ CECAV-DF;
- ⇒ **José Carneiro Bruzaca**, agente ambiental, chefe da base IBAMA/ CECAV-BA.

A equipe diretamente envolvida nos trabalhos de gabinete, foi composta por:

- ⇒ **Júlio César Linhares**, Geógrafo, espeleólogo, consultor técnico do PNUD/ IBAMA/ DIREC/ CECAV-DF;
- ⇒ **André Luiz Cadamuro**, Geólogo, espeleólogo, consultor técnico do PNUD/ IBAMA/ DIREC/ CECAV-DF;
- ⇒ **Jônatas Souza da Trindade**, Economista, Geólogo - UnB, estagiário - IBAMA/ CECAV-DF;
- ⇒ **Saulo Cavalcanti**, estudante de geografia - UnB, estagiário - IBAMA/ CECAV-DF;
- ⇒ **Cristiano Masayoshi**, estudante de geologia - UnB, estagiário - IBAMA/ CECAV-DF;
- ⇒ **Gerson Batista Soares**, técnico em espeleologia – IBAMA/ CECAV-DF.

5. ASPECTOS TOPOGRÁFICOS

Quaisquer estudos para elaborar um Plano de Manejo Espeleológico, necessitam de uma definição sobre o zoneamento. Para a análise desses estudos, é imprescindível o mapa topográfico exo e endocárstico da caverna em estudo, com um bom nível de detalhamento. Pois as diversas áreas do conhecimento específico em cavernas irão utilizá-los de maneiras e aplicações variadas.

Os mapas topográficos possibilitam aos pesquisadores melhores entendimentos espaciais da área estudada, pelos quais adquirem resultados analíticos com grande expressividade, através de métodos visuais e computacionais de interpolação de dados coletados *in loco*. Obtendo assim, além dos valores estatísticos e identificações dos corredores, fluxos e pré-zoneamentos, outros dados,

imprescindíveis para as grutas turísticas, com o objetivo de melhor subsidiar e definir as áreas prováveis de visitação com suas peculiaridades estratégicas.

Para os estudos de PME o detalhamento dos mapas espeleotopográficos é de extrema necessidade, pois destes resultarão numas melhores pesquisas multidisciplinares e, conseqüentemente, menores margens de equívocos no momento das definições de zoneamentos endo e exocársticos e/ou tomadas de decisões.

Segundo os resultados dos levantamentos bibliográficos, a gruta do Poço Encantado já havia sido topografada tanto no desenvolvimento vadoso quanto no freático, porém nos trabalhos preliminares de consistência dos dados topográficos, na zona vadosa, foram observadas, *in loco*, algumas divergências das feições endocársticas com o mapa existente, necessitando porém de um melhor detalhamento em alguns setores vadosos da caverna. Não foram realizados nenhuns tipos de estudo ou consistência topográfica na zona freática (submersa) sendo, portanto, consideradas as projeções topográficas da versão anterior.

5.1 Metodologia

Os trabalhos iniciaram através da realização dos levantamentos bibliográficos sobre a região e a caverna-alvo, em acervos públicos e privados, com análises e triagem do material pesquisado. Seguidos das expedições ao local do trabalho, objetivando consistir e atualizar os dados obtidos nos levantamentos bibliográficos prévios, exo e endocársticos. Para as observações altimétricas foram utilizados os marcos da AIEEL/ CPRM como referência. Com calibragem periódica do altímetro digital 'Alt Plus'.

Pelas divergências endocársticas identificadas, foram realizados os procedimentos topográficos utilizando diversos instrumentos e técnicas espeleotopográficas de campo, com posteriores tabulações, desenhos e digitalizações em gabinete, resultando num mapa espeleológico detalhado e atualizado em meio digital e analógico.

Para a realização dos trabalhos de topografia em campo, foram utilizados bússola e clinômetro suunto, trena de fibra de vidro (50 e 100m) Stanley, equipamentos individuais de espeleologia, máquina fotográfica e câmera de vídeo.

Para realização dos trabalhos de gabinete foram utilizados PCs (Windows 2000 e Me), softwares: Corel 10, Office 2000, Arc View 3.2 e Compass, scanner, ploter, impressoras e as instalações do CECAV-DF

5.1.1 Procedimentos metodológicos

- i. levantamentos bibliográficos, em gabinete, com identificação e estudos em publicações, periódicos, mapas, acervos fotográficos e informações diversas existentes além das consultas a processos e legislações sobre a região e a caverna-alvo;
- ii. estudos específicos, em gabinete, com triagem e análises documentais sobre as informações adquiridas, com ênfase aos mapas espeleológicos existentes, referentes à região e à gruta estudada;
- iii. expedição à região com o objetivo de consistir os dados adquiridos nas pesquisas prévias, observando, principalmente, a conformidade dos mapas espeleotopográficos em relação aos dados endocársticos;
- iv. realização dos trabalhos de topografia espeleológica na zona vadosa, dolina e lago (nível atual) da gruta;
- v. ordenamento dos dados e esboços topográficos prévios, ainda em campo;
- vi. tabulação dos dados topográficos, em gabinete, com cálculos, correções e impressão, em papel, das visadas em escala adequada para elaboração de uma projeção horizontal “malha topográfica”, utilizando o programa específico de topografia em caverna “Compass”;
- vii. realização dos desenhos espeleotopográficos, em papel poliéster, na “malha topográfica” com base nas visadas impressas em escala predefinida compilados dos esboços

realizados no interior da caverna no decorrer da topografia com auxílio das fotografias e imagens videográficas.

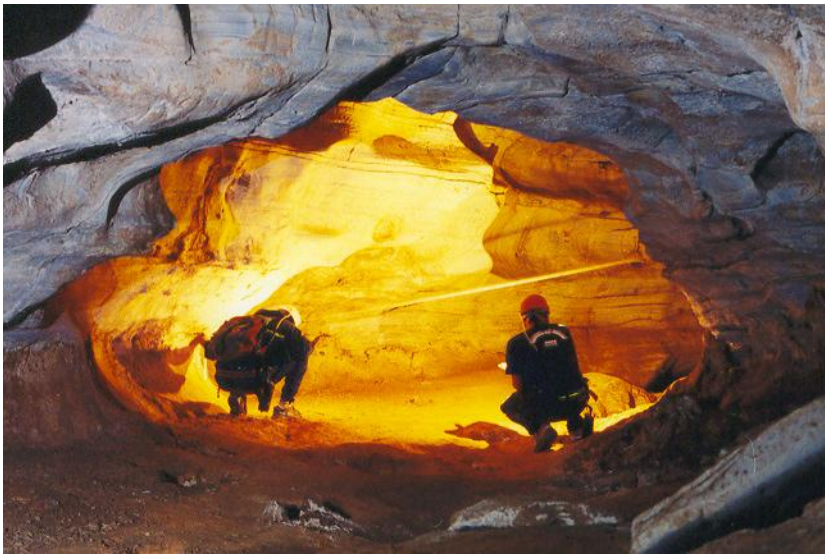
- viii. escanerização e digitalização do mapa desenhado sobre a “malha topográfica” em papel poliéster utilizando os programas de edição de imagem CorelDraw10;
- ix. inserção desses dados espeleotopográficos digitais no programa de georeferenciamento - ArcView;
- x. arte final (editoração) e diagramação do mapa final, utilizando o programa CorelDraw10 com cópia digital e impressa;
- xi. confecção de mapas regionais com diversas temáticas topográficas, além da inserção do mapa espeleotopográfico da gruta do Poço Encantado.

5.2 Resultados

Nos levantamentos bibliográficos foram identificadas diversas informações sobre a região e a gruta do Poço Encantado, que passaram por um processo de triagem na busca de selecionar o material a ser consultado e referenciado.

Partindo desses estudos iniciaram-se as expedições para a região com o objetivo de consistir e atualizar os dados adquiridos. Resultando em divergências identificadas das feições morfológicas endocársticas vadosas *in loco* com o mapa topográfico espeleológico consultado e referenciado, caracterizando a necessidade de realizar novos trabalhos espeleotopográficos.

Essa nova topografia não objetiva a duplicação de esforços ou mesmo postergação de outros estudos, porém faz-se necessário atualizá-los e/ou detalhá-los de forma a melhor interpretar o ambiente cavernícola. Pois os pesquisadores das áreas bióticas, abióticas e sociais, que estão envolvidos nos resultados dos estudos no Poço Encantado, necessitam de um mapa espeleotopográfico com melhor nível de detalhe. Essa demanda resultou em um aperfeiçoamento sobre parte do trabalho já realizado em set/93 (4D-BCRA, PrHz de 694m, alt. 390m e desn. 100m).



Foram então realizados os trabalhos topográficos utilizando diversos instrumentos e técnicas espeleotopográficas de gabinete e campo. Foram acrescidos à nova versão do mapa topográfico da gruta do Poço Encantado: reparos em alguns contornos com identificação e posicionamentos de espeleotemas e blocos abatidos, elaboração de perfis seccionais longitudinais e transversais,

marcações de algumas bases topográficas orientativas além da topografia das margens do lago que, posteriormente aos trabalhos realizados na zona vadosa, foi detectado a necessidade, pelos biólogos, de melhor identificar seus limites. Todos esses trabalhos foram caracterizados através de instrumentos e equipamentos diversos e específicos, utilizando métodos variados para a aquisição dos dados, auxiliados também por gravações videográficas e fotográficas estratégicas para melhor detalhar as feições e formações internas e externas, além de melhor visualizar a proporção dos condutos. Tem como objetivo principal a mais fidedigna representação das feições endocársticas.

A dolina foi topografada concisamente, pois no momento deste trabalho não haviam condições técnicas para realização eficaz desta atividade (carência de pessoal habilitado a fazer trabalhos verticais). No entanto os resultados permitiram definir sua forma e feição morfológica, além de orientá-la e dimensioná-la (140m N-S, 100m E-W, 140m SW-NE e 100m SE-NW).

Os dados topográficos adquiridos em campo foram tabulados, desenhados, digitalizados, diagramados e editados em gabinete, tornando-os mapas finais espeleotopográficos atualizados com posterior impressão em papel especial com escalas e temas variados, utilizando diversos programas e equipamentos computacionais.



5.2.1 Topografia espeleológica

Na topografia endocárstica foram realizadas várias visadas com bases topográficas fixas e temporárias, com fechamento de várias poligonais. Auxiliadas, nos desenhos, pelas inúmeras e estratégicas fotografias e gravações videográficas, sempre que possível, com a utilização de uma escala humana. Para a realização da topografia do lago foi posicionada uma base fixa na escada e radiada para 11 visadas flutuantes e temporárias, acompanhadas de croquis e desenhos de todo o contorno no nível freático (em dezembro), além dos detalhamentos das pequenas galerias sobre o lago e da definição dos (tetos) limites da área com desnível abrupto sobre o mesmo.

Na topografia exocárstica foram realizadas 67 visadas em torno da dolina, seguindo a direção da cerca. A poligonal foi iniciada e fechada no receptivo (casa do Miguel). Houveram também 15 visadas que definiram a escadaria que dá acesso à gruta com um percurso de 169m.

Na topografia foram nomeados (batizados) os vários condutos, galerias e salões com o objetivo de facilitar na identificação dos locais de prováveis coletas e/ou pesquisas aplicadas, com ou sem uso de equipamentos ou aparelhos.

A pouca infra-estrutura antrópica endocárstica do Poço Encantado, sempre que possível, foi localizada no mapa espeleológico, objetivando facilitar a localização e posicionamento de equipamentos, armadilhas ou mesmo para auxiliar nas definições e observações científicas.

Seguem os resultados da topografia espeleológica da gruta do Poço Encantado:

1. Nome da caverna: **GRUTA DO POÇO ENCANTADO**
2. Número do cadastro do CNC da SBE: **BA-202**
3. Localidade: **CENTRO-SUL DA BAHIA, MUNICÍPIO DE ITAETÊ - BAHIA**
4. Localização geográfica: Latitude: **12° 56' 38" S** Longitude: **41° 06' 05" W**
Coordenada UTM: **(FUSO 23) 271.656m E e 8.568.004m N**

5. Tipo de rocha: **CARBONÁTICA – DOLOMITA**
6. Grupo geológico: **CHAPADA DIAMANTINA**
7. Bacia hidrográfica a quem está inserida: **SUB-BACIA do Rio de Una**
BACIA do Rio Paraguaçu.
8. Altitude no receptivo: **386m**
9. Projeção horizontal (desenvolvimento horizontal) - Vadoso: **660m (continuidade)**
10. Desnível: **171,50m**
11. Grau de precisão da topografia: **5D BCRA**
12. Data da topografia: **ABRIL/ 2002**
13. Equipe de topografia: **JÚLIO CÉSAR LINHARES, ANDRÉ LUIZ CADAMURO, JAQUES OLIVEIRA, ANTÔNIO FERNANDO OLIVEIRA, JOSÉ ROBERTO OLIVEIRA JUNIOR, JOSÉ CARNEIRO BRUZACA, NIFERBAC LEÃO BACELAR E WENDELL GRESS SANTOS CASTRO.**
14. Equipamento utilizado: **BÚSSOLA E CLINÔMETRO - SUUNTO, TRENA DE 50m E 100m DE FIBRA DE VIDRO - STANLEY, ALTÍMETRO DIGITAL (m) - ALT PLUS, SCANER, MICRO COMPUTADOR, SOFTWARES, PLOTER, MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E FILMADORA.**
15. Programas utilizados: **COMPASS, COREL DRAW 10, ARC VIEW 3.1**
16. Compilação e atualização: **TOPOGRAFIA ESPELEOLÓGICA REALIZADA EM SET/1993, UTILIZADA NA DISSERTAÇÃO DE RICARDO FRAGA SOB ORIENTAÇÃO DO DR. IVO KARMANN.**

Mapa espeleotopográfico

5.2.2 Topografia externa

Foram realizados sucintos levantamentos de campo para auxiliarem nos trabalhos de mapeamento externo, resultando num mapa topográfico regional georeferenciado com possibilidade de inserção de diversas temáticas, digitalizados no Programa ArcView 3.1, abrangendo o posicionamento das residências das famílias dos povoados do Poço Encantado, Rio Una, Cágado e Rio Negro, além das informações hidrográficas, hipsométricas, rodoviárias, localização evidente da dolina com o receptivo e o desenvolvimento da gruta projetado na superfície, além de sua área de proteção (250m).

Segundo as informações do Sr. Aide Novaes Medeiros membro da ACVI (Associação de Condutores de Visitantes de Itaetê) e de uma rápida prospecção na área, a gruta Natal é conhecida como a caverna mais próxima do Poço Encantado, localizada sob a coordenada planimétrica no fuso 23 273.324m E e 8.562.311m N a aproximadamente 6 Km na direção de 165° de azimute.

Foram utilizados como referência de altitude os RN 09 – 3089 e RN 07 - 6214 do convênio AIEEL – CPRM, próximos à Lapa do Bode (BA-034) às margens do Rio de Una, na propriedade do Sr. Sinaldo Vieira do Nascimento, conhecido na região como o ‘guardião’ da Lapa do Bode.

5.2.3 Discussão

As análises dos mapas temáticos, as informações e resultados em periódicos, as publicações, dissertações e teses foram fundamentais para a realização deste trabalho, visto que orientaram e subsidiaram os novos e detalhados resultados. Obtendo assim um mapa espeleológico de detalhe para ser utilizado por qualquer área do conhecimento.

Os detalhamentos desses mapas foram necessários, pois a multidisciplinariedade dos estudos demandaram mais detalhes endocársticos. O objetivo principal dessas minúcias é possibilitar aos estudiosos uma melhor análise espacial do ambiente com exatidão do posicionamento de

armadilhas, coletas, fraturas, desmoronamentos, fluxos, etc.. Permitindo aos estudiosos agregar dados para posteriores cruzamentos espaciais, obtendo assim inusitados e surpreendentes resultados analíticos para o zoneamento espeleológico.

Os dados altimétricos das camadas horizontalizadas coletadas no decorrer dos trabalhos de topografia, muito auxiliarão nos estudos sobre a gênese e evolução desta cavidade. Além de possibilitar hipóteses em estudos paleontológicos.

Em vários momentos da topografia endocárstica foram observados condutos e galerias inexploradas. No entanto nesta fase dos trabalhos não houveram demandas para explorá-los, porém é salutar que em outras expedições sejam mais observados.

6. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os estudos socioeconômicos sobre a gruta do Poço Encantado abrangem uma extensa área nos diversos ramos das ciências sociais. Foram indagados assuntos específicos no empreendimento (receptivo), na comunidade local e nos órgãos municipais, diretamente envolvidos com a atividade turística no Poço Encantado.

Os levantamentos de dados realizados no receptivo do Poço Encantado (casa do Miguel) objetivaram caracterizar *in loco* a forma como a comunidade local interage com o Miguel e os procedimentos com relação à operacionalização da atividade turística, além da conduta do turista frente ao frágil ecossistema cavernícola; a qualidade de conservação e capacidade de preservação do meio ambiente e a dinâmica de execução dos serviços oferecidos para a prática do turismo no Poço Encantado.

As pesquisas realizadas com a comunidade dos povoados próximos à gruta, têm o objetivo de caracterizar e diagnosticar o perfil das famílias e membros da população direta ou indiretamente envolvida com a prática do turismo no Poço Encantado, correlacionado-o com os valores culturais, sociais e religiosos. Além de identificar as principais deficiências sociais, econômicas e ambientais deste povo, buscando auxiliar na concepção de projetos de cunho auto-sustentável,

advindos dos bons resultados financeiros e compensatórios da prática da atividade turística orientada neste valioso ativo natural.

As pesquisas realizadas nas sedes municipais têm como objetivo conhecer a potencialidade infra-estrutural dos municípios envolvidos direta ou indiretamente com os resultados da atividade turística no Poço Encantado. Os resultados dessas pesquisas juntamente com os planejamentos turísticos subsidiarão nas idealizações dos programas de operacionalização da atividade no Poço Encantado, visto que haverá um quadro geral sobre a potencialidade básica de segurança, condições de saúde e conforto para o turista.

6.1 – Metodologia

Os trabalhos iniciaram com uma pesquisa socioeconômica sobre a região e o ativo natural através dos levantamentos bibliográficos prévios, seguidos dos estudos minuciosos sobre os principais objetivos e respectivos resultados do trabalho. De posse desses resultados, seguiram as elaborações dos questionários a serem aplicados no receptivo, aos moradores locais e nas prefeituras, no intuito de traçar o perfil socioeconômico básico, entender a dinâmica populacional e correlacionar as atividades econômicas costumeiras da comunidade local e regional às adquiridas através do turismo no Poço Encantado, além de diagnosticar as condições infra-estruturais da região. Em alguns momentos para definição e direcionamento, nesta etapa do trabalho, houveram contribuições do Prof. Dr. José Aroudo Mota.



Os questionários foram aplicados através de entrevistas diretas e indiretas. Nas Prefeituras as entrevistas normalmente foram com os secretários de turismo, meio ambiente ou administração; nos povoados, foram diretamente com os chefes de família, esposa ou filhos mais velhos e no receptivo com o Sr. Miguel e sua esposa. Também foram considerados diversos resultados oriundos de panfletos com históricos e características dos municípios, além de um relatório da Secretaria de Assistência à Saúde.

Em todas as fases das entrevistas nas comunidades, foram realizadas coletas de dados para posicionamento global (GPS – Global Position System) com o objetivo de identificar e localizar as coordenadas geográficas de cada residência e posteriormente plotá-las num mapa de localização georeferenciada, utilizando o software ArcView, além de serem também realizadas fotografias para auxiliarem nas documentações e melhor caracterizar alguns aspectos sociais e econômicos.

6.1.1 Procedimentos metodológicos

- i. estudos específicos, em gabinete, com triagem e análises documentais sobre as informações adquiridas, com ênfase às informações socioeconômicas existentes, referentes à região e à gruta estudada;
- ii. no momento dos trabalhos topográficos, foram realizadas paralelamente a primeira checagem e consistência dos dados bibliográficos em campo
- iii. elaboração dos questionários para serem aplicados nas prefeituras, na comunidade local e no receptivo;
- iv. confecção de camisetas para identificação dos pesquisadores, reprodução Xerográfica dos questionários e organização de um kit pesquisa (prancheta de mão, lápis, borracha, caneta) para cada colaborador;
- v. expedição à região objetivando instruir os colaboradores para as pesquisas visando mais eficácia no momento das entrevistas;

- vi. aplicação dos questionários nas prefeituras de Itaetê, Lençóis, Andaraí, Mucugê e Nova Redenção; nas comunidades dos povoados do Poço Encantado, Rio Una, Cágado e Rio Negro e no receptivo numa entrevista direta com o Sr. Miguel;
- vii. no momento das entrevistas às comunidades, foram coletados os dados de GPS, para localizar as casas no mapa georeferenciado, além de serem realizadas, sempre que permitido, as fotografias de diversos interesses científicos;
- viii. ordenamento dos dados e esboços topográficos prévios, ainda em campo, sobre a localização das residências das famílias dos povoados estudados;
- ix. através de um sumário previamente estudado em gabinete foram ordenados e orientados os dados de campo, com realização de tabulações e criação de textos descritivos sobre os resultados alcançados.
- x. Alguns dados estatísticos foram adquiridos através das pesquisas bibliográficas prévias; outros, pelos resultados dos dados calculados segundo os resultados adquiridos;
- xi. Confecção do mapa topográfico de localização dos acessos e residências nos povoados estudados, diretamente no programa ArcView, com cópias em meio analógico e digital.

6.2 – Resultados

Nos levantamentos preliminares sobre a região e a gruta do Poço Encantado, foram identificados e analisados vários textos, publicações e mapas, utilizados como referência bibliográfica, resultando assim na idealização de vários questionários aplicados no receptivo, na comunidade e nas prefeituras.

Foram realizadas várias entrevistas com o Sr. Miguel de Jesus Mota sobre as condições físicas, econômicas, ambientais e sociais atuais do receptivo e do Poço Encantado, com idealizações operacionais e econômicas para entender a situação atual e melhor acolher o turista num futuro próximo.

As pesquisas realizadas diretamente nas comunidades do Poço Encantado, Rio Una, Cágado e Rio Negro, totalizaram 55 questionários preenchidos, com a identificação de algumas casas abandonadas ou em ruínas. Porém com o auxílio dos dados da Secretaria de Assistência à Saúde/ COSAC – DATASUS, com última atualização em novembro de 2002, fornecidos pelo Agente de saúde Sr. Gilmário Pereira, notadamente a comunidade chega a compor 63 famílias, num total de 363 pessoas. Os dados conclusivos dessas pesquisas passaram por tabulações e alguns cruzamentos, pelos quais estão demonstrados no perfil da comunidade local além de seus anseios quanto ao desenvolvimento do turismo na região.

As entrevistas realizadas nas sedes municipais de Itaetê, Lençóis, Andaraí, Mucugê e Nova Redenção, mostraram a potencialidade infra-estrutural da região, individualmente. Esse estudo tem como objetivo auxiliar e subsidiar nas pesquisas sobre a capacidade de carga, segurança pública, saúde, conforto do turista, entre outros, além de explicitar o interesse municipal pelo progresso turístico, ambientalmente correto, do Poço Encantado e conseqüentemente dos outros atrativos naturais regionais, trazendo grandes benefícios econômicos e sociais para a região.

Os resultados mais detalhados desta etapa do trabalho iniciarão a seguir pela entrevista com o Sr. Miguel, seguido das pesquisas com a comunidade e ao final os diagnósticos individualizados sobre os municípios.

6.2.1 Característica do Receptivo



Nas entrevistas realizadas em abril de 2002 no receptivo do Poço Encantado principalmente com o Sr. Miguel de Jesus Mota conhecido na região como o ‘guardião’ do Poço Encantado, resultaram nas seguintes informações:

O Sr. Miguel, natural de Feira de Santana – BA, está na região desde o início da década de 60 e cuida

do Poço Encantado há 22 anos. Sua residência foi construída em 1994, imediatamente na borda da dolina, local este, onde, atualmente, funciona o receptivo, o portão de acesso para a gruta, a lanchonete, o restaurante, a venda de souvenir e o centro de visitantes.

O Sr. Miguel reside a vários anos nessas terras, pertencentes até então ao Sr. Américo. Porém ainda está em fase de regulamentação legal de posse ou usucapião. Existindo um litígio entre ambos, além da pressão da prefeitura para regularização fundiária pois, tramita-se no poder legislativo municipal uma lei que estabelece a desapropriação e indenização ao proprietário da área onde está situada a gruta, a fim de transformar a área do Poço Encantado em Parque Municipal.

Desde 1998 os serviços de condução de visitantes são cobrados pelo Miguel. A prática da atividade turística na gruta ainda é incipiente e o valor cobrado (R\$ 3,00 por pessoa) não tem retorno evidente à melhora da infra-estrutura externa e interna, bem como da segurança ao turista.

Nesta atividade turística os serviços de condução de visitantes ao interior da gruta são coordenados pelo Miguel e auxiliados pelo Ailton (irmão), Renilson (filho), Claudionor (vizinho), Clemildo (vizinho), sendo que em períodos de alta estação seu efetivo é reforçado com mais dois nativos.

Os vizinhos Ailton, Valdete e Gilmário possuem um pequeno pomar de bananas, mangas, pinhas, etc. e criação de gado, cabra, galinha entre outros. Separado pelo asfalto, o seu vizinho mais próximo, o Sr. Gilmário, também possui um pequeno estabelecimento onde oferece aos turistas produtos semelhantes aos do seu concorrente, o Sr. Miguel.



Segundo as estimativas do Sr. Miguel, na alta estação (junho e julho) o fluxo turístico pode chegar a 1.000 visitantes/ mês e na baixa estação (março e abril) resume-se a 320 por mês. Esses registros não possuem nenhum tipo de controle, contando apenas com um caderno em espiral onde são registradas, sem nenhuma obrigatoriedade, as emoções e externalidades sobre o fascinante visual ali vivido pelo turista.

Nos períodos de baixa temporada normalmente são recebidas algumas excursões de escolas particulares vindas, principalmente, de Recife e Salvador. São agenciadas pelas operadoras ou pousadas da região, além das organizadas pelo Sr. Luiz Krug que coordena um projeto conhecido como: **“Escola fora da Escola”**, com um fluxo de 45 alunos por ônibus.

O turismo realizado pelos visitantes locais sempre deixaram marcas através da poluição do ambiente. Esses visitantes caracterizam-se pela indisciplina com produção pulverizada de lixos de diversas origens, além do abuso na poluição sonora e agitação dentro e fora da caverna, não possuindo portanto bons antecedentes.

Segundo o Miguel, mesmo sem registros, os fluxos turísticos provenientes da Bahia, São Paulo e Recife são os mais expressivos do País, sendo da Alemanha, Israel, Suíça, Itália e EUA os mais expressivos internacionalmente. Segundo informações do Sr. Sílvio (administrador da Gruta da Pratinha) o governo baiano mantém um convênio com empresas Israelenses de turismo.

O abastecimento d'água no receptivo é feito através de carro pipa armazenada numa caixa d'água de concreto, situada no quintal da casa do Miguel. Existem dois banheiros para atender aos turistas e a família do 'guardião', a água do chuveiro é despejada diretamente no solo e o esgoto do vaso sanitário desloca-se por canalização subterrânea a 40m de distância, despejada numa fossa seca com 1m de diâmetro e 2,5m de profundidade situada dentro da dolina.

Não há serviço telefônico no local, o mais próximo localiza-se a aproximadamente 2,5Km, num assentamento do INCRA conhecido como Rosely Nunes.

6.2.2 Dinâmica da Comunidade Local

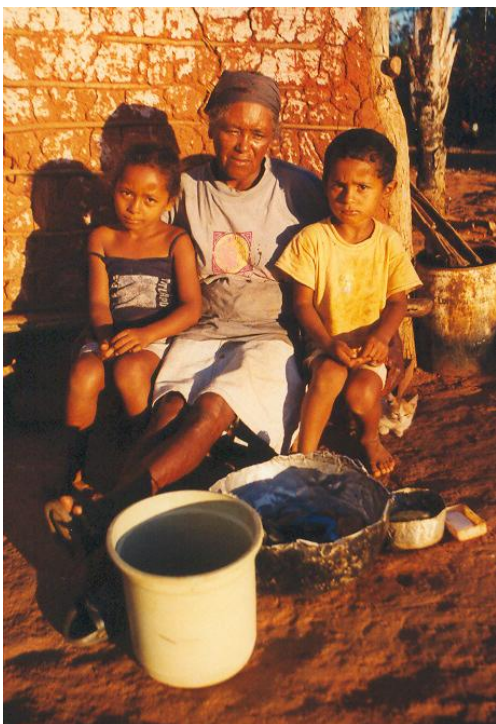
A área de abrangência da pesquisa, resume-se às comunidades do Poço Encantado, Rio Una, Cágado e Rio Negro, totalizando 363 pessoas distribuídas em 63 famílias segundo os dados da SAS/COSAC, 2002. Nesta etapa do trabalho todas as pesquisas de campo, referentes às comunidades locais, foram realizadas em abril de 2002 e principalmente com os chefes de família.

Mapa das famílias



Nesses povoados existem poucas lideranças comunitárias, sendo que há uma Associação Comunitária do Poço Encantado presidida pelo Sr. José Ferreira Macedo, já em sua segunda gestão. Essa Associação é apoiada pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), pela qual são fornecidos trabalhos, orientações e cursos aos associados. A assembléia ordinária é sempre realizada uma única vez por mês, nos 2^{os} domingos às 14:00h na sede da Associação. Segundo o Presidente “...o desenvolvimento da região está vinculado diretamente com o turismo...”. No

entanto, para uma ação emergencial, ele propõe: “...o passeio dos visitantes na gruta deve se estender até à casa de farinha para que estes possam entender o processo de fabricação além de degustar um bom beiju feito na hora e outras iguarias da região, feitos pela própria comunidade...”.



A comunidade dos povoados do Poço Encantado, Rio Una, Cágado e Rio Negro é composta de por 363 habitantes, distribuídos em 63 famílias, sendo 12% de idosos, 30% de adultos, 11% de adolescentes e 47% de crianças.

As habitações são construídas normalmente de forma precária, conformes os dados a seguir: 53% são com paredes de adobe ou tijolo às vezes com reboco e 23% de taipa não revestida; as coberturas geralmente de cerâmica artesanal ou palha encontrando-se também de pequenas lajes de pedra; Os pisos predominam o chão batido e em algumas casas o cimento queimado; 5% das casas possuem 3 cômodos, enquanto 21% 4 cômodos, 35% 5 cômodos, 15% 6 cômodos e 11% 7 cômodos; 10% dos banheiros (cercado de palhas ou



madeira) são externos às residências. Em toda a comunidade, 54% não possuem energia elétrica, 86% queimam e enterram o lixo e 71% não usam fossa, despejam os dejetos a céu aberto.



A grande maioria da população possui rádio, poucas possuem televisão, geladeira e fogão a gás. Muitas famílias sobrevivem de maneira paupérrima utilizando de costumes arcaicos por necessidade, com utilização de fogões e fornos à lenha, ferros para passar roupas, além do método de salgar a carne para conservá-la. O meio de transporte mais utilizado no povoado é o jegue, o cavalo, a carroça e os raros

automóveis, além do ônibus escolar mantido pela prefeitura.

O sistema de abastecimento d'água para consumo primário nos povoados é feito através de coleta manual no rio de Una, transportados por meio de baldes nas cangalhas dos jericos até suas residências, onde são armazenadas em tambores e/ou



barricas com capacidade para 200 litros, muitas vezes em péssimo estado de conservação; para amenizar todo esse processo, algumas famílias canalizam as águas pluviais dos telhados das casas, reabastecendo esses tambores. Os asseios corporais, as limpezas de utensílios domésticos e as lavagens de roupas são geralmente realizadas diretamente no rio de Una.



É inexistente o saneamento básico nos povoados. Geralmente os dejetos fecais são despejados a céu aberto no



campo ou em cercados de madeira ou palha, considerados como banheiros, sempre próximos às casas. Em algumas residências (casos isolados) são utilizadas as fossas secas com banheiro externo. O lixo

orgânico é utilizado como adubo nas lavouras e o lixo sólido (vidros, latas, plásticos, papéis, etc.) geralmente é queimado e enterrado.

Nos povoados não existem coberturas por quaisquer meios de comunicação telefônica, para utilizarem tal serviço é necessário deslocarem-se para um assentamento conhecido como Rosely Nunes, localizado a 2,5 Km do povoado do Poço Encantado e comunicar-se via aparelho público.

A comunidade conta com o acompanhamento sistemático de um agente de saúde somente para auxiliar nos pré-diagnósticos de enfermidades e pré-natais e com um enfermeiro fixo no distrito de Colônia, além da presença de um odontólogo esporadicamente. Em caso de emergência, normalmente as pouquíssimas pessoas que possuem um automóvel na comunidade são acionadas para cooperarem no transporte do enfermo para a cidade de Itaetê ou Andaraí.

O sistema educacional nos povoados conta com 2 estabelecimentos de ensino, multisseriados (até a 4ª série), com aproximadamente 95 alunos (96% das crianças na idade escolar estão freqüentando a escola).

Uma escola localiza-se no Poço Encantado (Escola Municipal Anísio Araújo) e a outra no Cágado (Escola Municipal Senhor do Bonfim). Os estudantes do ensino fundamental são transportados pelo ônibus escolar municipal até a escola em Itaetê. Nos povoados 39% são analfabetos.



Atualmente a economia da comunidade é basicamente caracterizada pela agricultura de subsistência em seus próprios quintais com culturas de milho, feijão, mandioca e mamona. Não há expressividade na pecuária pois poucas famílias possuem gado, porém existem pequenas criações de porcos, galinhas, cabras, etc. O excedente desta pequena produção é comercializado, as vezes por escambo, no próprio povoado ou na cidade de Itaetê. Financeiramente sobrevivem de trabalhos como meieiros ou diaristas nas culturas agrícolas produzidas pela Associação Comunitária do Poço Encantado, bolsa escola e/ou aposentadoria.



Na comunidade existem pessoas que fazem artesanatos diversos, utilizando palhas, linhas de lã, tecidos, cipós, borrachas, entre outros materiais. Contudo não há interesse, por parte desses artesãos, em comercializá-los pois existe o receio do trabalho executado não ser reconhecido nem comercializado.

Em toda a comunidade, existem apenas 3 (três) botecos, localizados no Povoado do Poço Encantado, porém, apesar dessas precárias estruturas localizarem-se nas margens do asfalto por onde passam os turistas, somente são freqüentadas pela população local pois não há atrativo e estrutura para receberem os visitantes. Todavia no receptivo existe uma pequena estrutura de lanchonete e,

imediatamente à frente, na outra margem do asfalto, observa-se outra simples estrutura (nosso ponto), onde são oferecidos os serviços que atendem, mesmo que elementar, as necessidades primárias do turista. Nota-se claramente o desinteresse da comunidade pela atividade turística, pois geralmente as pessoas da comunidade pouco ou não conhecem o Poço Encantado, muito menos o seu potencial econômico. Incipiente.



Existem algumas comemorações esporádicas (religiosas e/ou pessoais) realizadas entre a própria comunidade em festejos isolados. Foram observados alguns movimentos para realizações de festejos de aniversários, batismos e casamentos, além de uma festa religiosa (candomblé) realizada a mais de 20 anos, no mês de novembro, numa residência sobre a gruta. Esta festa é composta de rezas, danças e comidas típicas; tem como objetivo dar graças pela cura de enfermidade de uma filha.

6.2.3 Diagnósticos dos municípios

São mostrados a seguir a potencialidade infra-estrutural da macro-região onde se situa a gruta, diagnosticando individualmente os municípios de Itaetê, Lençóis, Andaraí, Mucugê e Nova Redenção.

6.2.3.1 MUNICÍPIO DE ITAETÊ



As entrevistas foram realizadas em abril de 2002 diretamente com a secretária de turismo e meio ambiente, a Sr^a Suzete Vieira e, posteriormente por telefone, com o Sr. Denísio, funcionário da prefeitura, para checagem de dados dúbios ou fontes eventuais adquiridas.

O município de Itaetê está sob o governo do Prefeito Jorge Luiz de Oliveira Estrela do PSDB. Com uma população de 14.000 habitantes, sendo 45% na zona rural.

A base da economia municipal é caracterizada pela agricultura e pecuária, com destaque na produção de mamona, feijão, mandioca e milho. Na pecuária destaca-se o rebanho bovino, com modesta produção pesqueira (tucunaré, tilápia, etc.) no rio Paraguaçu. A extração mineral é obsoleta e está em decadência. Estão presentes algumas atividades industriais rudimentares como serrarias, padarias e casas de farinha.

O saneamento básico no município é inexistente. Apesar de contar com uma rede subterrânea de esgoto em quase toda a cidade, os dejetos são despejados diretamente no rio Paraguaçu sem nenhum tipo de tratamento; o lixão fica a 17Km da sede, sem nenhum estudo ou critério técnico para sua localização.

O sistema de comunicação telefônica no município é precário, sendo operacionalizado pela TELEMAR, contando com aproximadamente 45 aparelhos públicos.

90% da população urbana municipal possuem energia elétrica em suas residências.

O sistema de saúde do município conta com 01 Hospital municipal (Maternidade Darci Azevedo) funcionando como ambulatório, pronto socorro, maternidade e centro cirúrgico; 02 ambulâncias e 4 Postos de saúde, sendo 3 no meio rural. Os pacientes necessitando de melhores condições ou emergência, são transportados para Itaberaba a 116 Km.

O sistema educacional no município conta com 10 estabelecimentos escolares, sendo 03 na zona urbana [01 escola de ensino fundamental (5ª a 8ª séries) e 02 de ensino médio e magistério] e 07 na zona rural, caracterizadas como multiseriadas.

A segurança pública municipal é feita pela polícia militar e o fórum pertence à comarca de justiça de Andaraí.

Existem no município várias associações registradas oficialmente. Sendo a Associação de Condutores de Visitantes de Itaetê (ACVI) importante no contexto turístico e a Associação Comunitária do Poço Encantado importante por fazer parte da comunidade local. Além dos grupos de jovens das várias igrejas do município.

No município existem uma agência do Banco do Brasil, uma do Banco do Nordeste e ainda um posto da Caixa Econômica Federal funcionando na única casa lotérica da cidade. O comércio é dotado de uma feira livre aos sábados.

No município não existe estrutura para o turismo, portanto o serviço hoteleiro é deficitário dotado de apenas 12 pousadas, com as mais expressivas citadas a seguir: Pousada Morro das Araras, Pousada Poço Encantado e Albergue Municipal de Colônia e outras 02 casas de hospedagem (pensões).

Como lazer o município oferece alguns pontos naturais como:

- Poço Encantado, caverna a 20 km;
- Lapa do Bode, na margem do rio Una a 15 km;
- Gruta da Lagoa Preta;
- Gruta da Natal;
- Cachoeira do Roncador (Povoado de Colônia);
- Cachoeira Encantada (Povoado de Colônia);
- Cachoeira Manoel Messias (Povoado de Colônia);
- Cachoeira Bom Jardim (Povoado de Colônia);
- Corredeira do rio Barrigudinha (Povoado de Rumo);
- Rio Paraguaçu, (praia do urubu) balneário 15 km;
- Mirante do Cruzeiro

Conta ainda com outros atrativos antrópicos de valor cultural como:

- Ruína da casa de pedra 3 km;
- Casario (arquitetura colonial)
- Estação ferroviária de Bandeira de Melo 20 km;
- Estação ferroviária de Itaetê, na sede;
- Chalé dos Belgas;
- Canyonismo, Bóia Cross;
- Clube social, casa de show e danceteria Flamenguinho;
- Bares populares com música ao vivo;

Na maioria os 38 restaurantes conhecidos no município são servidos os pratos típicos da região: o Godó (ensopado de carne de sol e banana verde), Muqueca e Feijoada. Não obstante sejam servidos outras opções de refeição, lanches e bebidas nas 7 lanchonetes, 11 Sorveterias, 25 bares e 1 quiosque, espalhadas pelo município.

Os maiores festejos populares no município são a Festa de N. S^a das Graças (padroeira da cidade), Reizado (jan), Carurus, São Cosme e Damião, Apresentação do Jarê e São Roque.

A assembléia legislativa de Itaetê, aprovou um lei municipal que trata da desapropriação de áreas, dentro do município, que tenham potencial turístico, afim de indenizar os proprietários e transformá-las em Parques Municipais. Dentre essas e outras ações, na área onde localiza-se a gruta do Poço Encantado, surgiram litígios entre o Sr. Miguel 'guardião' do Poço, que luta pela posse e usucapião das terras, o Sr. Américo, proprietário e a Prefeitura, que aguarda ansiosamente as decisões judiciais para então efetivar o cumprimento da lei.

A maioria da população que reside nos povoados próximo à gruta, não conhece as belezas desse atrativo turístico (Poço Encantado), muito menos seu potencial econômico.

O município espera que os resultados dos estudos de Plano de Manejo Espeleológico, definam uma área externa contígua à gruta para que possa ser analisada, idealizada e edificada uma estrutura arquitetônica adequada com praças, lojinhas, lanchonetes, áreas para pequenos entretenimentos e um receptivo decente para, com mais conforto, receber os turistas.

No interior da gruta deve haver mais conforto para o turista, com passarelas, decks, escadas apropriadas e principalmente corrimãos e/ou parapeitos mais adequados para a segurança do visitante, visto que a iluminação deve ser mais eficaz.

Segundo a opinião do Sr. Denísio, funcionário da prefeitura e morador da cidade, os 5 melhores atrativos turísticos da região, por ordem de importância, são: O Poço Encantado, A Cachoeira da Fumaça, O Morro do Pai Inácio, O Poço do Diabo e Mucugezinho.

6.2.3.2 MUNICÍPIO DE LENÇÓIS



As entrevistas foram realizadas em abril e dezembro de 2002 utilizando e-mail e troca de disquetes, diretamente com o secretário de turismo de Lençóis o Sr. Heraldo Barbosa.

O município de Lençóis está sob o governo do Prefeito Emmanoel Calmon Maciel do PFL e como vice-prefeito o Sr. Jonísio Botelho Souza Santos Junior do PL.

A base da economia municipal é caracterizada pelo turismo, porém na agricultura destaca-se a produção de café e a agricultura de subsistência enquanto na pecuária destaca-se o gado de corte. Ainda existe no município a prática de extração vegetal comercializando vários tipos de madeira. A extração mineral destaca-se pelos garimpos manuais de diamante entre outros minerais. Nas atividades industriais prevalecem as serrarias e casas de farinha.

O município de Lençóis tem uma população de quase 10.000 habitantes, divididas em 15% de idosos, 35% de adultos, 15% de adolescentes e 35% de crianças, sendo 40% na zona rural. Apesar de ser um município com poucos habitantes, recebe um total de 150.000 visitantes durante o ano.

90% da população da sede municipal tem seu esgoto canalizado, sendo despejado diretamente no rio Lençóis; porém a prefeitura está prestes a lançar uma bacia de tratamento a 3 Km, jusante do rio Lençóis. Existe no município um serviço diário de coleta do lixo, com horário marcado, sendo transportado para o lixão da cidade localizado a 6 Km da sede, numa área antropizada dentro da APA Marimbus-Iraquara. Existe um projeto da prefeitura para construção de uma usina de reciclagem do lixo.

O sistema de comunicação telefônica fixa é realizado pela TELEMAR, contando com 04 postos telefônicos e 33 aparelhos públicos, além de ser beneficiado por uma cobertura da MAXTEL (TIN) e TELEMAR para os sinais da telefonia móvel.

90% da população urbana possui energia elétrica, além dos Distritos de Afrânio Peixoto e Otaviano Alves, onde localiza-se o aeroporto. Nos 2 assentamentos e 60% dos povoados são favorecidos pelo fornecimento de energia solar.

O sistema de saúde do município conta com 01 hospital público municipal com 16 leitos, 04 postos de saúde (02 na sede, 01 no Distrito e 01 no povoado) e 04 ambulâncias. Os pacientes necessitados de melhores condições são conduzidos para Itaberaba a 140 Km ou Seabra a 70 Km. Nos casos extremos são transportados para o hospital de Salvador por helicóptero do governo do estado da Bahia.

O sistema educacional no município conta com aproximadamente 3.500 alunos, distribuídos em 12 estabelecimentos, sendo 06 na zona urbana, que apenas 01 contempla o ensino médio; existem ainda 20% de analfabetos.

Para a segurança pública, o município conta com uma delegacia circunscricional, utilizada como sede da Polícia Militar independente, composta de um pelotão com 80 soldados regionais e uma Polícia Civil (turística) composta de 01 delegado e 03 agentes. Um Corpo de Bombeiros com 40 efetivos e uma Brigada de Incêndio, com 15 voluntários onde funciona também a Defesa Civil. O município contém os cartórios de notas, civil e imóveis e 01 fórum.

Existem no município 15 Associações registradas oficialmente. Para este trabalho, são citadas apenas as mais expressivas para a atividade turística, são elas: Associação dos Empresários de Turismo de Lençóis; Associação dos Condutores de Visitantes de Lençóis; Associação dos Pousadeiros de Lençóis; Avante Lençóis; Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Lençóis; IBBIO - Instituto Interação Orgânica Barro Branco; Filarmônica Lira Popular de Lençóis. Além dos grupos de jovens das várias igrejas do município.

Na sede municipal existem uma agência do Banco do Brasil com câmbio mecânico com atendimento 24 h, o Bradesco Postal na agência do Correio, e a Caixa Econômica Federal na agência lotérica. O comércio é significativo se comparado com os da região, composto de padarias, mercados, lojas, restaurantes e bares, focalizando principalmente o turismo. Existe também uma feira livre normalmente nas segundas e sextas-feiras.

O sistema hoteleiro do município (com serviços de locação de automóveis) é muito expressivo existindo várias pousadas e hotéis de diferentes categorias, além de muitas áreas para camping. Estão relacionados abaixo os principais hotéis e pousadas da cidade.

- HOTEL PORTAL DE LENÇÓIS;
- HOTEL CANTO DAS ÁGUAS;
- HOTEL POUSADA DE LENÇÓIS;
- HOTEL TRADIÇÃO;
- HOTEL GUAXO FAZENDA;
- HOTEL VILLAGE LAPÃO;
- HOTEL COLONIAL;
- HOTEL FLOR DA TERRA;
- POUSADA LAVRAMOR;
- POUSADA RIO DE SOL;
- POUSADA DE ALCINO;
- POUSADA BOUNA SORTE;
- POUSADA RONCADOR;
- POUSADA VERDE BERTO;
- POUSADA BONS LENÇÓIS;
- POUSADA O CASARÃO;
- POUSADA DE HÉLIA;
- POUSADA ÁGUAS CLARAS;
- HOTEL PORTAL DE LENÇÓIS;
- HOTEL CANTO DAS ÁGUAS;
- HOTEL POUSADA DE LENÇÓIS;
- HOTEL TRADIÇÃO;
- HOTEL GUAXO FAZENDA;
- HOTEL VILLAGE LAPÃO;
- HOTEL COLONIAL;
- HOTEL FLOR DA TERRA;
- POUSADA LAVRAMOR;
- POUSADA RIO DE SOL;
- POUSADA DE ALCINO;
- POUSADA BOUNA SORTE;
- POUSADA RONCADOR;
- POUSADA VERDE BERTO;
- POUSADA BONS LENÇÓIS;
- POUSADA O CASARÃO;

Como lazer o município oferece alguns pontos naturais no Parque Nacional da Chapada Diamantina, na APA – Marimbus/ Iraquara e no Parque Municipal da Muritiba, entre outros, como:

- Serrano, balneário, antigo garimpo, onde originou a cidade;
- Salão de Areias, a 1 KM da sede, boca de gruta, com areias de diversas cores, utilizadas para o artesanato;
- Poço Haley, a 2 km da sede, balneário;
- Cachoeirinha, próximo ao Serrano, queda d'água e balneário;
- Cachoeira da Primavera, a 3km da sede, queda d'água e balneário;
- Ribeirão do Meio, a 4Km da sede, balneário, tobogã natural;
- Cachoeira do Sossego, a 7Km da sede;
- Gruta do Lapão, a 2Km da sede, caverna;
- Praia Zaidã, a 800m da sede, praia fluvial no Rio São José, com areia alva;
- Rio Mucugezinho, a 4Km da sede, balneário e mergulho, com tobogã natural.

Além das paisagens naturais, a arquitetura da cidade de Lençóis também é tombada pelo Patrimônio Histórico, onde é composta dos seguintes atrativos:

- Toda a arquitetura da cidade, especialmente os casarios e ruínas;
- Casa de Cultura;
- Inferninho, danceteria
- Do amigo da onça, danceteria;
- Clube Social de Lençóis;
- AABB, clube;
- Rotary, clube;
- Bares Populares;
- Teatro de arena, utilizado como casa de Shows.

A culinária desta região é servida nos mais variados pratos típicos, a destacar: o Godó, a feijoada de garimpeiro, a fruta pão, o Tucunaré e a famosa Batata da Serra, todos esses pratos são típicos do alimento do garimpeiro. Normalmente servidos nos restaurantes da cidade, além de outras opções de refeição que também são encontradas nas lanchonetes e sorveterias, as mais expressivas são citadas a seguir:

- Parada Obrigatória;
- Bar Muritiba;
- Bar da Rodoviária;
- Bar e Restaurante;
- Restaurante Plantão;
- Restaurante da Chapada;
- Bar de Esmeraldinho;
- Restaurante Taberna "Por do Sol";
- Lanchonete e Pizzaria Ponto de Encontro;
- Pitzarella Bar e Restaurante;
- Grizante Bar e Restaurante;
- Restaurante a quilo Bar de Casa;
- Zion Artes Bar;
- A Picanha Restaurante;
- O Quilo Restaurante;
- Soveteria Frutos da Terra;
- Lanchonete Mistura fina;
- Café e Restaurante D. Joaquina;
- Lanchonete Sucão
- Lanchonete Arco-íris
- Pizzaria Oxente Menina
- Lanchonete Zacão;
- Neco's Bar e Restaurante;
- Goody- Bar e Restaurante;
- Lençóis- Bar e Restaurante Catimba;
- Marylu- Bar e Restaurante;
- Bar e Restaurante Amigo da Onça;
- Artista da Massa Restaurante;
- Animal Bar;
- Bar Ponto de Discórdia
- Piano Bar - Bar e Lanchonete;
- Trattoria Bella Itália – Restaurante;
- Vai Quem Quer – Doceria;
- Pousada de Lençóis - Bar e Restaurante;
- Hotel Pousada - Canto das Águas – Rest.;
- Pousalegre – Restaurante;
- Camping Lumiar – Restaurante;
- Portal Lençóis – Restaurante
- Lanchonete Zacão;
- Neco's Bar e Restaurante;
- Lajedo Bar e Restaurante
- Bistro dos Amigos

Os maiores festejos populares no município são: Santo Reis, Festa do Senhor dos Passos -padroeiro dos garimpeiros- (jan), Marujada (fev), Lamentação das almas, Queima do Judas (abr), santo Antônio, São João (jun), Festival de inverno (ago), Festa do sete - jarê/ Cosme e Damião (set), Nossa Senhora da Conceição –padroeira-, Formatura, Aniversário da cidade e presépio vivo (dez).

Segundo a opinião do secretário de turismo de Lençóis, o Sr. Heraldo Barbosa, o Poço Encantado tem um grande potencial turístico, no entanto a sua imagem é considerada como uma marca registrada da Chapada Diamantina. No entanto, algumas melhoras na infra-estrutura do atrativo muito ajudariam direta e/ou indiretamente no contexto econômico da região e municípios, entre elas citam-se: melhor estrutura no receptivo turístico, normas de proteção ambiental, estabelecimento de capacidade

de carga para a prática da atividade turística, guias com mais preparo especializado (profissionalismo), sinalização adequada e principalmente uma paternidade -alguém que administre como um negócio auto-sustentável com consciência conservacionista-.

A pouca estrutura e o fraco atendimento ao turista, transmite uma idéia de desorganização do sistema turístico como um todo, trazendo para toda a região uma imagem denegridora de uma atividade decadente.

Os 5 melhores atrativos da região, segundo o secretário, classificados por ordem de importância, são:

1. Cachoeira da Fumaça;
2. Poço Encantado;
3. Cachoeira do Sossego;
4. Gruta da Lapa Doce;
5. Pratinha.

6.2.3.3 MUNICÍPIO DE ANDARAÍ



As entrevistas foram realizadas em abril e dezembro de 2002, diretamente com o Sr. Edgar Paz Coelho Neto, Assessor da secretária de turismo, na Prefeitura.

O município de Andaraí está sob o governo do Sr. Eraldo Duque Pinto (Prefeito) do PFL e Djalma Santos Oliveira (vice-prefeito).

A palavra Andaraí é de origem tupi-guarani, significa “Rio dos morcegos”.

O município de Andaraí, caracteriza-se pelo turismo como base da economia, e destaca-se na agricultura pela produção de mamona, milho, feijão, mandioca e mais recentemente o algodão e

amendoim. A extração vegetal está em decadência, porém ainda se extrai o ipê, o pau-d'arco, cangalheira e outras variedades conhecidas como agrestes. A extração mineral destaca-se pelos garimpos manuais e mecanizados de diamante e carbonatos. Na pecuária destaca-se o rebanho bovino destinado à pecuária de corte. Nas indústrias destacam-se as serrarias, as olarias e as lapidações que transformam o diamante bruto em brilhante. Sendo ainda banhados por rios piscosos com destaque à pesca do tucunaré, molé, traíra, curimatá e piáu.

No que diz respeito ao saneamento básico do município, este possui uma rede de esgoto que atende aproximadamente 50% da população da sede. Sendo que os dejetos são canalizados e despejados diretamente no rio Paraguaçu sem nenhum tipo de tratamento. o lixão fica a 5 Km da sede municipal.

O sistema de comunicação telefônico é precário, operacionalizado pela TELEMAR, não dispondo de posto telefônico porém a cidade conta com 12 aparelhos públicos.

90% da população urbana possui energia elétrica, enquanto somente 50% da população rural possui o mesmo benefício.

O sistema de saúde do município conta com 01 Hospital (Hospital Regional de Andaraí) funcionando como unidade de pronto atendimento, maternidade e ambulatório; 03 ambulâncias e 01 Posto de saúde. Os pacientes necessitados de melhores condições são transportados para Salvador, Itaberaba e/ou Feira de Santana, utilizando-se do meio de transporte terrestre.

O sistema educacional no município conta com 37 estabelecimentos, sendo 5 estaduais e 32 municipais. O município comporta 2403 alunos, distribuídos nas 31 escolas rurais e 6 nas escolas urbanas. Na sede o sistema conta com 01 escola de educação infantil, 03 escolas de ensino básico, 01 escola de ensino fundamental e 01 escola de ensino médio com formação em magistério enquanto na zona rural, 80% são biseriadas e apenas 5 unidades multiseriadas. No município 29,5% da população são analfabetos. Esses dados foram fornecidos pela Diretora de Educação Municipal a Sr^a Isa Dourado.

Existem no município várias associações. Para este trabalho, destaca-se a Associação dos Condutores de Visitantes de Andaraí (ACVA), pois trabalham diretamente com o turismo na região.

A cidade conta com uma razoável rede de hotéis e pousadas, onde se destacam: A Pousada Ecológica, a Pousada Sincorá, a Pousada Andaraí e a Pousada Éden como as mais expressivas.

Para atender a demanda da segurança pública no município, é utilizada uma delegacia composta pelas polícias: militar (composta por 01 comandante e 4 policiais) e Civil (01 delegado e 03 agentes), além de contar com o batalhão do Corpo de Bombeiros de Lençóis que dá apoio ao município. Existe 01 cartório civil, e 01 fórum.

O comércio é dotado de uma feira livre funcionado aos sábados e domingo, dotado de um banco do Nordeste na sede municipal.

Como lazer o município oferece alguns points naturais como:

- Poço da Donana, balneário no rio Paraguaçu 4km;
- Olho d'água, nascente em lagoa circular; a 4 km de Andaraí local para mergulho e pesca amadora, com arpão.
- Trilha do Garimpeiro, caminhada às margens do Paraguaçu;
- Trilha do Iगतu, caminhada de duas ou três horas;
- Trilha do Pati, caminhada de vinte a trinta quilômetros;
- Cachoeira do Ramalho, caminhada e balneário até o salto de aproximadamente 80 metros de altura, localizado no rio Baiano;
- Gruta da Paixão, localizada no distrito de Ubiraitá;
- Gruta Marota: localizada no distrito de Ubiraitá;
- Marimbus
- Garapa e Roncador
- Cachoeira Três Barras

Conta ainda com outros atrativos antrópicos de valor histórico-cultural como:

- Patrimônio arquitetônico da Prefeitura Municipal;
- Patrimônio arquitetônico da Padaria de Betinho;
- Cemitério da Piedade;
- Igreja do Rosário;
- Toca do Morcego;
- Monumento ao Garimpeiro;
- Igreja de São Sebastião, em Iगतu;
- Ruínas da Igreja da Passagem;

- Danceteria (Bar Lugar comum);
- Clube Social (Salão de múltiplas funções);
- Bares populares;



Nos restaurantes da pousada Éden e da pousada Ecológica são servidos os pratos típicos da região: o Godó, Cortado de Palma, Moquecas, Arroz de garimpeiro e feijoada. A sede ainda conta com lanchonetes, sorveterias e quiosques.

Para hospedagem o município conta com várias pousadas e hotéis: Pousada Andaraí, Pousada Éden, Pousada Ecológica,

Pousada Ibirapitanga, Paraguaçu Hotel, Pousada Pedras de Igatu e Pousada Sincorá, além de área para camping.

As festas populares mais freqüentadas pela comunidade regional e os turistas são:

Santos Reis (jan), Divino Espírito Santo (maio/junho), São João (junho), Nossa Senhora da Glória (agosto), Nossa Senhora das Graças (novembro) e o reveillon realizado no balneário do rio Paraguaçu (dez).

Segundo a opinião de uma funcionária da prefeitura e moradora na cidade, o Poço Encantado é visto pela comunidade Andaraíense como um importante atrativo turístico para a região, pois atrai o turismo e conseqüente desenvolvimento para Andaraí e outros municípios vizinhos. Este ativo natural muito ajuda no contexto turístico-econômico do município, principalmente por estar situado em sua rota principal de acesso, possibilitando aos hotéis e restaurantes capturarem esses transeuntes potenciais. As instalações e infra-estruturas do ativo natural proporcionam uma visita satisfatória, porém há muito o que se melhorar, principalmente no receptivo. A classificação, por grau de importância, dos principais atrativos turísticos da região seguem-se: o Poço Azul, o Poço Encantado, Marimbus e cachoeira da Fumaça.

6.2.3.4 MUNICÍPIO DE MUCUGÊ



As entrevistas foram realizadas em abril e dezembro de 2002 de maneira direta com o Sr. Marcelo Novaes, chefe de Recursos Humanos e por telefone com o Sr. Euvaldo Ribeiro Junior (administrador do Parque Estadual Sempre Viva)

O município de Mucugê está sob o governo da Sr^a Ana Olímpia Hora Medrado (PTB) - Prefeita e do Sr. Waldemar Luz (PTB) – vice-Prefeito.

O município tem como base da economia a agricultura irrigada e o turismo. A agricultura destaca-se na produção de batata, café, cenoura, beterraba, feijão e cana de açúcar, sendo um importante centro de abastecimento para Salvador, Recife e Natal; na extração mineral, destaca-se a Diatomita; na pecuária, apesar de pouco expressivo, destaca-se o rebanho bovino destinado à corte e leite e na piscicultura destaca-se à pesca da Traíra na barragem do apertado.

O município de Mucugê é composto por uma população de 15.140 habitantes, com aproximadamente 73% destes na zona rural.

O sistema de abastecimento d'água é coletado e tratado a partir da baía no Rio Paraguaçu, formada pela usina, a 3Km da sede, que está em fase de conclusão, além das barragens realizadas nos córregos próximos às fazendas.

Não existe saneamento básico no município. O esgoto sanitário, muitas vezes a céu aberto, é despejado no rio Mucugê; o lixo recebe tratamento especializado em uma usina de reciclagem e compostagem no aterro sanitário, localizado a 12Km da sede.

O sistema de comunicação telefônica é precário sendo operacionalizado pela TELEMAR. A população é contemplados pelo fornecimento de TV a cabo (Sky e DirecTV).

A energia elétrica é fornecida pela COELBA, pela qual 100% da população urbana é beneficiada, enquanto 80% da população rural possui o mesmo benefício.

O sistema de saúde do município conta com 01 hospital público, 01 centro de saúde e 05 postos de saúde, auxiliados por 04 ambulâncias. Os pacientes necessitados de melhores condições são transportados para Seabra ou Salvador.

O sistema educacional no município conta com um total de 2.694 alunos, distribuídos nos 46 estabelecimentos (43 municipais e 3 estaduais).

Para a segurança pública, o município conta com 01 delegacia e 01 viatura, divididas em duas corporações: militar e civil. A corporação militar é composta de 01 comandante e 03 policiais e a corporação civil é composta de 01 delegado e 02 agentes. A cidade é considerada pacata. Existem 04 cartórios e o fórum pertence à comarca de justiça do próprio município.

Existem no município várias Associações registradas oficialmente, sendo uma com o objetivo turístico: a Associação de Condutores de Visitantes de Mucugê (ACVM), além dos grupos de jovens das várias igrejas do município.

O município conta com uma agência do Banco do Brasil e uma agência dos correios. O comércio é dotado de várias lojas (secos e molhados) e uma feira livre aos sábados.

O sistema de hospedagem é composto de hotéis, pousadas e pensões (Pousada Alpina, Mucugê, Monte Azul, Santo Antônio, Éden), além das áreas para camping (Éden). Nos períodos de festas, principalmente São João, surgem vagas em casas de família.

Como lazer o município oferece alguns pontos naturais como:

- Cachoeira da Piabinha, queda d'água de grande porte, 4Km da sede;
- Cachoeira da Sibéria, muitas grutas, 11km da sede;
- Mar da Espanha, extenso lago, 13Km da sede;
- Cachoeira do Cardoso, passeio a bicicleta, 8km da sede;
- Cachoeira do córrego das pedras, 30 m de altura, 5Km da sede;
- Criminoso, balneário e piqueniques, 3Km da sede;
- Redondo, 7km da sede;
- Tiburtino, cascata , 2,5Km da sede;
- Rio Mucugê, balneário a 500 m da sede;
- Cachoeira das Andorinhas;
- Rio Cumbucas.

Conta ainda com outros atrativos antrópicos de valor cultural, pois a arquitetura da cidade tem 155 anos, citadas a seguir:

- Poço da Usina, local de captação d'água para o município, 3Km;
- Cemitério Bizantino;
- Projeto 'Sempre Viva', Parque Estadual Sempre Viva , 4 km ;
- Mirante do Cruzeiro, 1 km;
- AABB, Clube social;
- Bares e quiosques populares;
- Casa de shows, Flor da Chapada;
- Praça dos Garimpeiros, local de encontros.

Nos restaurantes e/ou lanchonetes (Dona Helena, Só filé, Sabor e Arte, Pé de Salsa, Pizzaria Ponto da Chapada) e aproximadamente 10 quiosques espalhados pela cidade, muitos destes fornecem os pratos típicos da região: o Godó e o licor de jenipapo, Cortado de Palma, Moqueca, Pirão, Arroz de garimpeiro e feijoada com carne seca.

Os maiores festejos populares no município são a Festa de Reis (jan), Carnaval (fev/mar), São João e Santo Antônio (jun).

Na opinião do Sr. Euvaldo Ribeiro a comunidade mucugeense considera o Poço Encantado como uma raridade da natureza e bom chamariz para o crescimento socioeconômico-financeiro do município, pois ajuda na divulgação e propaganda sobre a região trazendo mais turistas e dinheiro, conseqüentemente mais desenvolvimento. No entanto a infra-estrutura do Poço Encantado deixa muito a desejar, pois no interior da gruta a iluminação não é satisfatória e deveria haver mais controle por parte da administração sobre as reservas para que o turista não precise esperar demasiadamente (reservas com marcação de horários).

Ainda segundo o Sr. Euvaldo, os cinco melhores atrativos da região, por ordem de importância, é: o Poço Encantado, a Pratinha, o Buracão (cachoeira em Ibiquara), o Projeto Sempre Viva e a Cachoeira da Fumaça.

6.2.3.5 MUNICÍPIO DE NOVA REDENÇÃO



As entrevistas foram realizadas em abril de 2002 diretamente na Prefeitura com a Sr^a Regina Azevedo, Assessora do Prefeito, auxiliadas por um Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – PDLIS de Nova Redenção, realizado pela UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana).

O município de Nova Redenção foi emancipado no ano de 1990 e está sob o governo do Sr. Luciano Azevedo Filho -Prefeito, e do Sr. Lindomar Lima Santos vice-prefeito, ambos do PL.

A base da economia municipal é caracterizada pela agricultura e extrativismo mineral. A agricultura destaca-se pela produção de mamona, milho, feijão, café, mandioca e horticultura irrigada. A extração mineral pelos garimpos manuais e mecanizados de diamante e carbonatos. Na pecuária o rebanho bovino com criações de aves, caprinos, ovinos e suínos, com modesta produção pesqueira.

Segundo o censo 2000 o município é composto por uma população de 14.644 habitantes, sendo: 1.809 idosos, 5.079 adultos, 3.993 adolescentes e 3.763 crianças, com aproximadamente 45% na zona rural.

A distribuição de água potável é realizada pela EMBASA (Empresa Baiana de Saneamento), através do sistema de manobras, sendo que 25% da população da zona urbana e apenas 5% da população da zona rural não tem água encanada.

Não existe saneamento básico no município. Quase a totalidade do esgoto direciona-se para a lagoa da Argemira, no centro da cidade; o lixão fica a 2Km da sede e inexistente qualquer tratamento tanto no lixo e esgoto lançados à lagoa quanto nos encaminhados ao 'lixão'.

O sistema de comunicação é precário, contando com um posto telefônico e quatro aparelhos públicos.

80% da população urbana possui energia elétrica, enquanto somente 20% da população rural possui o mesmo benefício.

O sistema de saúde do município conta com um Centro de saúde (Manoel de Sá Teles) funcionando como uma unidade de pronto atendimento, casa de parto e ambulatório; quatro ambulâncias e três postos desativados, não dispondo de recursos humanos, nem material básico. Os pacientes necessitados de melhores condições são transportados para Salvador.

O sistema educacional no município conta com 28 estabelecimentos, sendo 7 na zona urbana e 21 na zona rural, caracterizadas como multiseriadas. Existe apenas uma escola de ensino fundamental (5ª a 8ª séries) comportando 820 alunos, não existindo opções de ensino médio, apenas magistério com 236 alunos. No município ainda existem 20 a 30% de analfabetos.

A segurança pública municipal é feita pela polícia militar em uma delegacia composta de um delegado e três policiais. A cidade é considerada pacata. Existe um cartório civil, no entanto, o fórum pertence à comarca de justiça de Andaraí.

Existe no município 21 Associações registradas oficialmente, sendo uma com o objetivo turístico a (ACVNR), além dos grupos de jovens das várias igrejas do município.

No município existem uma agência do Banco do Nordeste, um posto da Caixa Aqui numa lotérica e um Banco Postal (Bradesco). O comércio é dotado de uma feira livre aos sábados.

O suporte hoteleiro é deficitário existindo apenas uma pousada de pequeno porte (Poço Azul) e outras cinco pensões.

Como lazer o município oferece alguns pontos naturais como:

- Rio Paraguaçu;
- Pedra da Arara;
- Toca da Onça;
- Lagoa da Piranha;
- Gruta da Lapinha;
- Poço Azul;
- Gruta do Bispo;
- Praia da Peruca;

Conta ainda com outros atrativos antrópicos de valor cultural como:

- Danceteria Maracatu;
- Clube Social Paraguaçu;
- Bares populares;

A culinária típica servida nos restaurantes e/ou lanchonetes são o Godó (prato feito com carne de sol picada e banana verde), Cortado de Palma, Moqueca de molé e tucunaré, Pirão de Parida, Arroz de garimpeiro e feijoada com carne seca.

Os maiores festejos populares no município são a Festa do vaqueiro (jul), Bumba-meu-boi, Terno de reis (dez/jan) e a Festa de são Sebastião (jan).

Numa entrevista por telefone ficou evidente que a grande maioria da população de Nova Redenção conhece o Poço Encantado e reconhece-o como um grande potencial turístico da região. Sabe-se que, ao se divulgar este atrativo, toda a região é beneficiada pois a mídia lança obrigatoriamente os nomes dos municípios da redondeza, tornando-os conhecidos. Espera-se que, num futuro próximo, este atrativo traga ainda mais turismo para a região, atraindo visitantes e conseqüentes

recursos que ajudam muito no desenvolvimento econômico dos municípios próximos. No entanto é preciso melhorar a infra-estrutura existente na gruta.

Segundo a opinião da Sr^a Regina, os 5 melhores atrativos da região da Chapada Diamantina, por ordem de importância, são: Cachoeira da Fumaça, Poço Azul, Poço Encantado, Praia da Peruca e Olhos D`água.

6.2.4 Discussão

com o auxílio dos dados fornecidos pelo agente de saúde o Sr. Gilmário Pereira, foi possível pré-diagnosticar em campo o perfil da comunidade agilizando e tornando a pesquisa nos povoados mais eficiente.

A grande maioria dos adultos da comunidade (população economicamente ativa) não conhecem o Poço e não tem grandes expectativas com o turismo, já os adolescentes e crianças normalmente conhecem e interessam-se pelo desenvolvimento local através do turismo.

Além dos mapas espeleotopográficos, são necessários os resultados básicos sobre a dinâmica socioeconômica da comunidade bem como sua relação direta e indireta com a caverna. Pois os estudos abióticos e bióticos evidenciaram essa necessidade. A carência desses estudos e análises prévias, levam a desconfiança aos resultados evidentes ou esperados podendo ser alterados e/ou disfarçados, devido a inúmeros fatores antrópicos, tornando-os pouco precisos.

Os questionários sofreram algumas alterações no decorrer dos trabalhos, devido à detecção de falhas ou mesmo aperfeiçoamento das perguntas.

O motivo principal de diagnosticar a infra-estrutura municipal é subsidiar os trabalhos a serem realizados sobre o aspecto turístico dando condições de análise sobre as estratégias de visitação sendo abordados os sistemas de segurança física e material, educação ambiental, entre outras.

7. ASPECTOS AMBIENTAIS

Esta fase dos trabalhos objetiva: agrupar e analisar os dados coletados em campo, com descrição sobre os resultados, sendo disponibilizados de modo a facilitar e subsidiar nos posteriores estudos ambientais conclusivos do PME.

Dentre as principais atividades econômicas, a mineração e a agricultura alteram substancialmente o ambiente, pois é dele que o homem extrai os recursos naturais que alimentam toda a economia, sem elas nenhuma das atividades subseqüentes existiriam, Fonseca, 1991. Contudo o meio espeleológico é afetado diretamente, visto que grande parte dos extrativismos minerais são de rochas carbonáticas pelas quais componentes na formação dos concretos e argamassas utilizadas nas construções civis e ainda utilizadas como corretivos de solos ácidos na agricultura. Há de se considerar também os efeitos impactantes pelas atividades turísticas, apesar de irrisórias se comparadas às outras degradantes.

Nas regiões estudadas foram observados vários aspectos ambientais relevantes, tendo como principal foco o ciclo da água, o desmatamento e o saneamento básico. Na parte externa do Poço Encantado as observações principais enfocaram as condições ambientais da dolina, do receptivo e dos empreendimentos do entorno imediato e em seu interior foram observados os procedimentos adotados para a conservação e proteção do ambiente de maneira ecologicamente correta.

A comunidade local, de modo geral, não é disseminadora potencial de impacto ambiental. No entanto, os aspectos de saneamento básico e o uso da água devem ser considerados como fatores agravantes, apesar da irrisória população e do modo rudimentar de sobrevivência através das pequenas produções de lavouras de subsistência sem agrotóxicos e das criações de animais domésticos com alimentação natural do campo.

O desenvolvimento sustentável voltado à atividade turística na região do Poço Encantado, ainda está em fase de concepção de Projetos e os pormenores estudos para o PME estão auxiliando na idealização e elaboração de Programas de Educação Ambiental.

As queimadas na região são freqüentes, muitas vezes provocadas pelos próprios moradores para fazerem roças, e renovarem os pastos.

7.1 – Metodologia

Os trabalhos iniciaram com uma pesquisa em diversas bibliografias sobre as condições e evolução ambiental da região e da gruta em estudo, seguidos de observações, *in loco*, sobre os principais focos degradantes. Foram realizadas entrevistas com o ‘guardião’ e a comunidade residente nos povoados próximos ao poço, no intuito de traçar o perfil ambiental da área de influência direta da gruta, correlacionando as atividades econômicas costumeiras da comunidade local com a preservação e conservação do meio ambiente, além do desenvolvimento sustentável voltado às atividades turísticas no Poço Encantado.

Nos momentos das observações e pesquisas *in loco*, foram realizadas fotografias e algumas gravações videográficas afim de auxiliarem nas caracterizações e identificações dos impactos ambientais.

7.1.1 Procedimentos metodológicos

- i. estudos em bibliografias específicas sobre as informações ambientais existentes, referentes à região e à gruta estudada;
- ii. no momento da realização da topografia, foram realizadas paralelamente a primeira checagem e consistência dos dados bibliográficos em campo
- iii. elaboração dos questionários para serem aplicados na comunidade local e no receptivo;
- iv. expedição à região objetivando consistir os dados pré-estudados, pesquisar e analisar os aspectos ambientais na área de influência e na gruta propriamente dita;
- v. aplicação dos questionários nas comunidades dos povoados do Poço Encantado, Rio Una, Cágado e Rio Negro, além da entrevista direta com o Sr. Miguel no receptivo do ativo natural, sempre que necessário, foram realizadas fotografias;
- vi. ordenamento dos dados, ainda em campo;
- vii. ordenamento orientação os dados de campo, com realização de dissertação textual sobre a análise dos resultados alcançados e observações realizadas.

7.2 – Resultados

Nos levantamentos preliminares sobre os aspectos ambientais da região e da gruta do Poço Encantado, foram identificadas algumas deficiências. Após essas análises foram incorporadas, aos questionários, algumas questões chaves objetivando adquirir informações para caracterizar o quadro ambiental regional e no ativo natural, bem como expor as ações aplicadas pela atividade turística ao meio ambiente.

Na região estudada não foi observada nenhuma atividade minerária mesmo que rudimentar, porém nas imediações do Poço Encantado, em tempos remotos, houveram grandes explorações vegetais com derrubada de vários tipos e qualidades de árvores, gerando comercializações medeireira, formação de pastos extensivos e criação de vasta áreas para a agricultura. Restando destes desmatamentos alguns resquícios isolados das florestas primárias antes presentes no local. Todavia ainda é comum ouvir-se casos isolados sobre algumas derrubadas de árvores, caças de animais silvestres e/ou atividade garimpeira nos rios com bateia.

As comunidades dos povoados próximos ao Poço Encantado trabalham a terra, principalmente para o cultivo agrícola, com utilização esporádica de corretivos de solo e adubos orgânicos oriundos das sobras alimentares das famílias enquanto os lixos sólidos (vidros, latas, plásticos, papéis, etc.) são queimados e enterrados. As necessidades fisiológicas em poucos casos são feitas em cercados de madeira ou palha (banheiros) próximos às casas e em muitos casos essas necessidades são realizadas no campo onde os dejetos fecais são depositados a céu aberto. Em algumas residências (casos isolados) são utilizadas as fossas secas com banheiro externo.

O sistema de abastecimento d'água para consumo primário nos povoados é feito através de coleta manual no rio transportados pelos jericos; os asseios corporais, as limpezas de utensílios domésticos e as lavagens de roupas são geralmente realizadas diretamente no rio de Una.

O turista local ou proveniente de regiões próximas não têm bons hábitos ambientais e sociais, sempre que visita o local polui o ambiente com lixos de diversas origens, além de abusar na poluição sonora e agitações, muitas vezes, incomodando o visitante externo.

As cavernas são legalmente protegidas, citadas em várias instrumentos legais. Uma das principais legislações de proteção foi publicada na Portaria do IBAMA nº 887, de 15 de junho de 1990, e

principalmente no parágrafo único do Artigo 6º que trata da definição da área de influência e proteção de uma caverna:

“... deverá ser identificada a partir da projeção em superfície do desenvolvimento linear da cavidade considerada, ao qual será somado um entorno adicional de proteção de, no mínimo, 250 (duzentos e cinqüenta) metros.”

Segundo a Srª Suzete, secretária de turismo e meio ambiente de Itaetê, está tramitando no poder legislativo municipal um projeto de lei aprovado pela câmara de vereadores, que estabelece a desapropriação e indenização ao proprietário da área onde está situada a gruta, a fim de transformá-la em Parque Municipal do Poço Encantado.

Na análise da interpolação do mapa espeleotopográfico com os dados e mapa referente ao posicionamento satelital das residências das famílias dos povoados estudados, observou-se que existem duas residências localizadas imediatamente acima dos salões da gruta, sobre a projeção horizontal da caverna. Essas casas situadas no topo do morro, sobre a gruta, mantêm, como de costume, uma área ‘limpa’ em frente às suas casas desmatando e tornando o solo desnudo. Este costume, para a sociedade local, caracteriza organização e asseio à Srª. dona de casa. Além destas áreas ‘limpas’, estas famílias mantêm algumas criações de galinha, porco e cabra e cultivam uma pequena lavoura de milho, feijão e mandioca



Nas imediações do Poço Encantado, a 30m do receptivo, existe uma área de 0,8 ha totalmente desmatada, com pouquíssimas palmeiras existentes, sem nenhuma espécie de arbustos ou vegetação forrageira, expondo totalmente o solo desnudo às intempéries meteóricas naturais. Esta área foi devastada pelo DERBA sob orientação da Prefeitura de Itaetê e, atualmente, está sendo utilizada como estacionamento para os

automóveis e ônibus que conduziram os turistas. O Sr. Miguel iniciou um trabalho de ‘reflorestamento’ desta área, mesmo sem orientação de botânicos, engenheiros florestais ou algum profissional do ramo.

Ao lado desta área desmatada (estacionamento) o Sr. Miguel está construindo uma pousada a 170m do receptivo, sem quaisquer pré-estudos técnicos, com objetivo de melhor atender os anseios dos turistas que insinuam em pernoitar no local.

O fluxo turístico no interior da gruta interfere direta e indiretamente no frágil ecossistema cavernícola. Esse fluxo ainda é desconhecido, porém segundo as informações do Sr. Miguel, estima-se que este fluxo aproxime dos 700 visitantes/ mês, com a presença de alunos do ensino fundamental e médio, provenientes de várias escolas, sempre acompanhadas de orientadores e professores.

O carro pipa que fornece água ao receptivo coleta-a no rio de Una. Esta água é armazenada numa caixa d'água de concreto, situada no quintal da casa do Sr. Miguel (receptivo) e distribuída por encanações de PVC para toda a residência e os dois banheiros externos que atendem aos turistas e a família do Sr. Miguel. A água utilizada nos banhos é despejada diretamente no solo e os dejetos e esgoto do vaso sanitário desloca-se por canalização subterrânea a 40m de distância, sendo despejados numa fossa seca com 1m de diâmetro e 2,5m de profundidade situada dentro da dolina. Segundo o Sr. Miguel esta fossa já foi esgotada por uma bomba de sucção acoplada a um caminhão destinado para limpeza de fossas, mas não sabe o local onde esses dejetos são despejados.

O lixo produzido na redondeza pelos turistas e/ou pelos moradores da casa do Miguel são coletados, selecionados e armazenados segundo o seu destino para reciclagem. O lixo orgânico é usado na lavoura local; os vidros são armazenados no quintal da residência e coletados a cada 6 meses; os metais são empilhados a céu aberto, próximo da área desmatada (estacionamento) e coletados a cada 2 meses; os plásticos especificamente, produzem muito volume portanto são queimados periodicamente a 200m da casa do Miguel, ao lado da área desmatada.

O Sr. Miguel não mantém nenhum tipo de criação animal e suas produções de lavoura e pomar somente utilizam adubos orgânicos sem nenhuma aplicação de agrotóxicos. Seus vizinhos imediatos: Ailton, Valdete e Gilmário também possuem um pequeno pomar, produzindo banana, manga, pinha e caju além de manterem criações de gado, cabra, galinha e porco.

A escadaria para acesso à caverna é de alvenaria, construída com tijolo, cimento e areia, além dos corrimãos definidos por cordas, em péssimo estado de conservação, presas



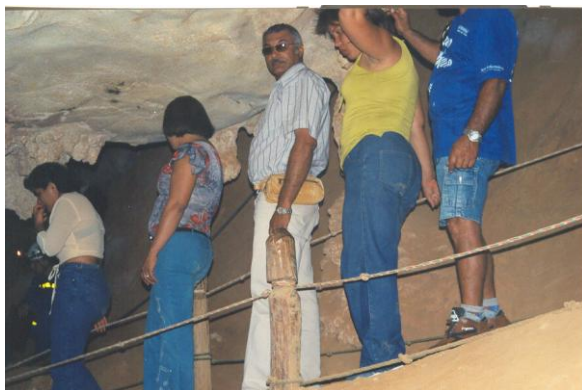
nos topos das estacas de 1m de altura, fincadas no chão. Esta escadaria cruza a dolina no sentido NE-SO, sobre um piso inclinado para o Sul e segundo informações esta área tem grande poder de regeneração vegetal pois existem vários trechos de pequenas ravinas revelando os locais de intenso fluxo de captação das enxurradas das águas meteóricas.



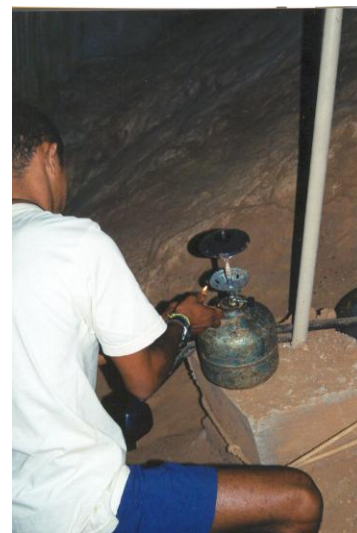
No interior da caverna, estão predefinidas as trilhas que atualmente são percorridas pelos turistas, limitadas pelo mesmo método e materiais utilizados nos corrimãos da escadaria da dolina. Porém, há de se ressaltar que, em vários momentos a segurança física do turista é colocada em risco, além dessas trilhas, em algumas ocasiões, estarem em locais onde existem formações em franca

atividade, corredores biológicos, colônias de morcegos, insetos voadores, rochas pouco estáveis, entre outras.

O Sr. Miguel havia realizado e efetivado um projeto para iluminar a trilha turística no interior da gruta, com placas de energia solar e lâmpadas frias. Porém o IBAMA, não aprovando esta iniciativa, embargou o procedimento e sugeriu que se fizesse a tal iluminação utilizando lampiões a gás butano que, ao contrário do outro sistema, emitem principalmente



calor e CO_2 no frágil ambiente, além do perigo de explosão e falha da iluminação pela danificação das camisinhas.



Não foram medidas, muito menos analisadas, as interferências da presença humana no ecossistema cavernícola quanto à emissão e concentração de CO_2 , temperatura, umidade, sonoridade, etc.

No início das visitas ao Poço Encantado, os turistas percorriam até o lago onde saltavam de uma altura de 5m nas águas cristalinas, nadavam e se deliciavam pela exuberância do

local. Porém desde 1994 foram proibidos os balneários e o acesso ao lago somente é autorizado pelo IBAMA, pois após vários estudos bioespeleológicos, foram constatados a presença de um espécie endêmica de peixe cavernícola extremamente frágil do gênero *Trichomycterus* (bagre cego) – Gnaspini, P. Trajano, E., 1994.

Numa periodicidade de 3 em 3 meses o Sr. Miguel decanta as jangadas (pequenos cristais de calcita, formados na superfície da água ao ponto de acumular e cobrir toda a área do lago) formadas no espelho d'água. Segundo ele estas formações impedem a visualização completa dos feixes cintilantes submersos irradiados pelas águas translúcidas do Poço;

7.2.1 Legislação sob o enfoque protecionista

No inciso X, art. 20 da CF (constituição Federal) as cavidades naturais subterrâneas passaram a serem representadas também como Bens da União.

No Art. 64 do Decreto-lei nº 9.760, de 5 de setembro de 1946 e no Art. 68 do CCB (Código Civil Brasileiro), prevêem a possibilidade de concessão de uso do Bem da União quando não utilizado em serviço público e ainda nos parágrafos 2º e 5º do Art. 18 da lei nº 9.636, de 15 de maio de 1998 que prevêem procedimentos licitatórios quando houver competitividade.

A União poderá ceder, mediante processo de licenciamento ambiental e obrigatoriedade da aprovação pelo IBAMA/ CECAV do PME ou EIA/RIMA, o uso turístico em cavernas segundo o disposto no Art. 25 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e parágrafo 5º da Lei nº 9.636, 1998. No Art. 4º do Decreto Federal nº 99.556, de 1º de outubro de 1990 a União dá competência ao IBAMA para realizar o ato.

O mais importante instrumento jurídico sobre a proteção e manejo de cavernas é a Portaria nº 887 de 15 de junho de 1990 e o Art. 4º do Decreto nº 99.556, de 1990 reafirma o disposto na Portaria 887, dando competência ao Poder Público, através do IBAMA,

“... preservar, conservar, fiscalizar e controlar o uso do patrimônio espeleológico, bem como fomentar levantamentos, estudos e pesquisas que possibilitem ampliar o conhecimento sobre as cavidades naturais subterrâneas existentes no território nacional”.

A necessidade e obrigatoriedade de estudos específicos em áreas de ocorrência ou potencial espeleológico é nitidamente estabelecido no Art. 3º do Decreto nº 99.556, de 1990.

A responsabilidade do IBAMA pela gestão, bem como pela elaboração do Plano de Manejo Espeleológico da gruta do Poço Encantado localizada na Chapada Diamantina, mais precisamente no município de Itaetê – BA, é determinada, além de várias outras, no parágrafo 1º do Art. 9º da Portaria nº 15, de 23 de fevereiro de 2001.

7.3 Discussão

Em todas as etapas das pesquisas e/ou entrevistas realizadas nos levantamentos de dados socioeconômicos- ambientais, nas prefeituras, agências, associações, rede hoteleira, visitantes, comunidade local e receptivo devem ser abordadas algumas perguntas com enfoque ambientalista de modo mais objetivo e abrangente.

A falta de estudos específicos no Poço Encantado sobre a botânica, o microclima endocárstico e a microbiologia patogênica, limita e dificulta as análises ambientais, turísticas e principalmente as biológicas no que diz respeito à fauna, além de dar margens a possíveis equívocos.

Os estudos da parte submersa da gruta são imprescindíveis. Devem ser analisados e agrupados aos do Plano de Manejo Espeleológico, considerados como uma nova etapa.

O impacto ambiental sobre o abastecimento d'água nos povoados é baixo, visto que são utilizados métodos arcaicos de captação e a população consumidora é pouco expressiva.

A população não conhece o grande patrimônio que tem, muito menos o seu poder econômico e conseqüentemente a possibilidade de desenvolvimento. Pelo visto as pessoas são inibidas pelas atitudes monopolizadoras do Sr. Miguel, as vezes involuntárias.

A presença da fossa seca no interior da dolina é prejudicial ao meio ambiente pois a infiltração desses dejetos no solo, chegam ao nível freático com facilidade alcançando as águas cristalinas do lago da gruta poluindo-as e afetando diretamente a fauna endêmica e em extinção ali

presente. Como todas as ações sociais são executadas de maneira rudimentar, supõe-se que o esgoto retirado da fossa, seja despejado diretamente no rio ou em céu aberto.

Deve-se analisar meticulosamente sobre os impactos ambientais e principalmente os sociais na busca de concentrar esforços para mitigar a retirada das famílias instaladas sobre a gruta e seu entorno imediato, além dos estudos específicos sobre o possível deslocamento da rota rodoviária próxima à gruta.

A escadaria que dá acesso à gruta interfere no fluxo natural das enxurradas das águas das chuvas e as trilhas internas devem ser mais bem estudadas pois, em vários momentos, passam sobre as formações que ainda estão em atividade, além de colocar em risco a segurança física dos visitantes pois passam por lugares escorregadios e íngrimes.

A iluminação antes instalada pelo Sr. Miguel é muito mais eficiente e menos prejudicial ao ecossistema cavernícola, em detrimento à sugerida pelo IBAMA e atualmente utilizada no local. Esse sistema necessita apenas de ajustes nos equipamentos e um burilamento para operacionalização.

8. ASPECTOS TURÍSTICOS

Os estudos sobre os aspectos turísticos, mesmo de um ativo natural, são sempre muito abrangentes e complexos, necessitando de exaustivas pesquisas pormenorizadas devidamente orientadas e concentradas na metodologia utilizada, sempre enfocando a análise das condições atuais projetadas às perspectivas futuras.

Esta fase do trabalho tem como objetivo principal descrever os métodos de operacionalização utilizados atualmente para movimentar o turismo na região, especialmente na gruta. Com identificação de sua potencialidade turística e conseqüentemente econômica, além de observar o envolvimento da comunidade local neste processo e diagnosticar o perfil do turista que visita o Poço Encantado, visando subsidiar os próximos estudos socioeconômicos.

Para que este tipo de trabalho tenha um bom grau de confiabilidade, é necessário identificar com precisão o fluxo turístico do ativo natural, pois é a partir deste dado que se identifica a

quantidade e sazonalidade, além de auxiliarem na idealização das pesquisas a serem aplicadas aos visitantes.

O surpreendente desenvolvimento ecoturístico na região da Chapada Diamantina está transformando o conceito socioeconômico dos municípios vizinhos. Esta atividade turística está sendo considerada uma das maiores fontes econômicas alternativas municipais, além de ocasionar um expressivo desenvolvimento social na população. Contudo, apesar dos mais expressivos atrativos estarem inseridos nos pequenos municípios, a movimentação turística, normalmente, é realizada nas cidades que oferecem melhores condições e infra-estruturas.

Especificamente na gruta do Poço Encantado onde a atividade turística já existe, mesmo de forma incipiente, o CECAV autorizou, por meio de um TAC, o empreendedor a continuar a atividade turística enquanto os estudos específicos para a elaboração do PME são realizados. Sob algumas condições técnicas exigidas, buscando minimizar os impactos sofridos pelo turismo ao frágil ambiente cavernícola, bem como de sua fauna e flora associadas.

8.1 – Abrangência da área de estudo

Os pré-estudos bibliográficos mostraram que a área de abrangência é muito extensa, pois a gruta do Poço Encantado também é conhecida por várias pessoas de outros Países do mundo, principalmente da Europa. Esses dados foram confirmados e demonstrados através dos resultados das pesquisas no decorrer dos trabalhos.

Em todo o Brasil, a gruta é conhecida como um dos principais atrativos naturais da Chapada Diamantina. Suas encantadoras imagens são exploradas nas capas de revistas e melhores lugares em todos os folders e panfletos das prefeituras municipais, hotéis e agências de turismo. Os maiores fluxos turísticos advém do próprio Nordeste, seguido imediatamente do Sudeste. No estado da Bahia o principal irradiador para o turismo na gruta é a capital Salvador.

Na região de entorno à gruta do Poço Encantado, foram considerados como área de abrangência (influência) indireta ou macro-região as zonas que abrangem os municípios de Lençóis, Andaraí, Mucugê, Nova Redenção e Itaetê. Os critérios utilizados para definir esses municípios foram: a localização geográfica, a jurisdição, a potencialidade infra-estrutural e a rota turística aérea e rodoviária.

A gruta é considerada na região como o maior atrativo natural, o mais vangloriado e procurado pelos visitantes dentre todos os outros fantásticos atrativos, divulgando a região e trazendo novas fontes e desenvolvimentos econômicos. A área de abrangência (influência) direta ou micro-região é considerada a gruta, todas as estruturas em seu entorno e os povoados de Rio Negro, Rio Una, Cágado e Poço Encantado.

8.2 – Metodologia

Os trabalhos iniciaram através da realização de levantamentos bibliográficos, em diversos acervos públicos e privados, sobre o turismo na região estudada e especificamente no Poço Encantado, com elaboração de algumas perguntas peculiares a serem agregadas aos questionários aplicados na comunidade local, no receptivo e nas prefeituras.

Devido a necessidade das fidedignas informações sobre o fluxo turístico na gruta do Poço Encantado, foram idealizados e elaborados outros questionários específicos para os estudos sobre os aspectos turísticos da região e da gruta. Com o objetivo de identificar este fluxo através da aplicação desses questionários diretamente nas operadoras de turismo, nas associações, nas redes hoteleiras e principalmente aos visitantes no momento de retorno do passeio.

Nas entrevistas foram realizadas fotografias e algumas gravações videográficas afim de registrar o trabalho realizado, auxiliar na caracterização da atividade e ilustrar os documentos produzidos.

Após as coletas de dados em campo, através das pesquisas, os questionários passaram por um processo manual de definição dos itens nos campos de respostas para facilitar e agilizar os trabalhos de cálculos para representações estatísticas.

Em vários momentos nessa etapa do trabalho, principalmente na composição e idealização das perguntas, houveram significativas contribuições do prof. Dr. José Aroudo Mota.

Os trabalhos foram mais suscetíveis para as pesquisas diretamente aos turistas. Antes de iniciar as atividades de aplicação dos questionários, foram realizados treinamentos prévios com a equipe

de pesquisadores, afim de padronizar os procedimentos e informações. A equipe de pesquisadores foi formada por colaboradores eventuais do CECAV-BA.

8.2.1 Procedimentos metodológicos

- i. estudos bibliográficos sobre o turismo na região e especificamente na gruta do Poço Encantado;
- ii. no momento da realização da topografia, foram realizadas paralelamente a primeira checagem e consistência dos dados bibliográficos em campo.
- iii. definição sobre as informações necessárias para composição do trabalho e elaboração das perguntas a serem agregadas nos questionários aplicados nas prefeituras, na população local e no receptivo;
- iv. elaboração de perguntas peculiares para serem agregadas aos questionários que serão aplicados nas prefeituras, no receptivo e na comunidade local;
- v. elaboração dos questionários específicos para serem aplicados diretamente aos visitantes e nas operadoras (agências) de turismo, associações e rede hoteleira dos municípios estudados, além da definição de modelo de camiseta e material de expediente para serem disponibilizados aos pesquisadores;
- vi. Expedição ao local objetivando fazer um prévio treinamento aos pesquisadores para que a concepção dos resultados finais estejam em concordância;
- vii. aplicação dos questionários nas prefeituras, nas comunidades locais, no receptivo, além das operadoras de turismo, associações, rede hoteleira e diretamente aos visitantes, com registro em fotografias e GPS;
- viii. ordenamento dos dados, ainda em campo;
- ix. estudos analíticos sobre os resultados adquiridos através da aplicação dos questionários;

- x. ordenamento orientação os dados de campo, com realização de dissertação textual sobre a análise dos resultados alcançados e observações realizadas;
- xi. confecção de mapas temáticos, escanerizações de fotografias e inserção destes no relatório conclusivo final.

8.3 – Resultados

Os pré-estudos bibliográficos e as análises das sucintas entrevistas realizadas simultaneamente aos levantamentos topográficos, foram fundamentais para a definição das ações e procedimentos metodológicos utilizados nesta etapa do trabalho, possibilitando assim a formulação e elaboração de questionários específicos.

Houve uma grande complexidade nesta fase do trabalho, foram necessárias várias pesquisas e análises para a aquisição dos dados sobre o fluxo turístico da gruta. Não haviam informações sobre esses dados devido a ausência de um livro destinado ao controle da visitação. Nas primeiras entrevistas, foram observadas várias contradições, além da indefinição do número de visitantes/ ano na gruta. Segundo o Sr. Miguel o caderno utilizado para registro dos transeuntes somente é utilizado por poucos visitantes; sua estimativa de fluxo é de, no máximo, 7.000 visitantes/ ano, entre a alta e baixa estação. Todavia o Sr. Heraldo (secretário de turismo de Lençóis) afirma que o município recebe 150 mil turistas por ano e seguramente 50% (75.000 pessoas) visitam o Poço Encantado. Baseado nesta incoerência, foram concentrados esforços para aproximar ao máximo esse dados, visto que eles são fundamentais para determinar a quantidade de entrevistas e o grau de confiabilidade da pesquisa.

A elaboração dos questionários específicos com assuntos puramente turísticos foram idealizados para serem aplicados nas operadoras (agências) de turismo, associações de condutores de visitantes, rede hoteleira dos municípios estudados e principalmente nas entrevistas feitas diretamente com os visitantes no receptivo da gruta. Foram também planejados e providenciados os materiais de campo, as reproduções dos questionários e os modelos de camisetas, na busca de uniformizar a identificação do pesquisador no campo.

Considerando a área de abrangência indireta. Lençóis é a única cidade que possui infraestrutura adequada para receber o turismo de massa, embora as sedes de Andaraí e Mucugê

possuírem algumas elementares estruturas hoteleiras, atrativos naturais e paisagens histórico-culturais. As sedes de Itaetê e Nova Redenção ainda não utilizam como principal fonte econômica o potencial turístico da região, pois ainda relutam pela economia de subsistência agrícola e a arrecadação fiscal estadual.

Os povoados, localizados na área de abrangência direta, não possuem qualquer infraestrutura, resumindo-se às míseras condições oferecidas no receptivo do ativo natural. A mais próxima estrutura para hospedagem está localizada a aproximadamente 6 Km numa pousada, recém construída, com razoável estrutura.

As pesquisas realizadas nas prefeituras e na comunidade local, também continham questões referentes ao aspecto turístico e as pesquisas mais específicas, centradas no turismo e socioeconomia, foram realizadas nas agências de turismo, rede hoteleira, associações e nas entrevistas feitas diretamente com os visitantes. Esses resultados estão decorridas nos detalhamentos que se seguem:

Os resultados apresentados nesta etapa do trabalho, são apenas algumas das várias possibilidades dessas pesquisas

8.3.1 Características básicas do ativo natural



A residência do Sr. Miguel localizada na beira da dolina, também é utilizada como receptivo (improvisado) do Poço, lanchonete e souvenir não dispondo, portanto, de infraestrutura para receber satisfatoriamente e com conforto o turista.

O Poço Encantado é uma gruta localizada na base de uma grande dolina acessada por uma escadaria de alvenaria, construída rusticamente. O acesso ao interior da caverna é iniciado por um conduto baixo (ligeiramente inclinado) seguido de uma descida de 2 m por uma escada de madeira; pouco a frente, passa-se por um trecho inclinado e escorregadio

(necessitando esporadicamente de apoio nos corrimãos de corda) logo após percorre-se sobre grandes blocos de rocha até o mirante, onde os visitantes acomodam-se para vislumbrar o encantador fenômeno cênico.



Em todas as temporadas do ano o efeito azulado nas profundezas do lago é visto. No entanto, no solstício de inverno (junho e julho) é a melhor época do ano para observar o fenômeno “encantador” que pela incidência dos raios solares na caverna, em contato com a água cristalina e magnesiana, refletem feixes azulados e cintilantes em toda a profundidade do lago. Também é observado no solstício de verão (dezembro e janeiro), através da incidência dos raios lunares, um efeito prateado ao invés do azulado. Os melhores horários para a visualização dos efeitos solares é de 9:00 às 14:00 h e para os efeitos lunares de 12:00 às 4:00 h.

8.3.2 Maneiras de acesso ao atrativo

Existem vários pacotes turísticos para a região da Chapada Diamantina, pelos quais sempre estão incluídos os passeios ao Poço Encantado. Esses pacotes podem ser em âmbito estadual, nacional ou internacional. Se o turista não estiver utilizando estes serviços, pode-se proceder da seguinte maneira:

Mapa de fluxo

Partindo-se de avião de qualquer lugar do mundo, destina-se para Salvador – BA- Brasil, de onde aos sábados e domingos, através da companhia VARIG, partem os vôos com destino a Lençóis – BA. Chegando no aeroporto o turista tem a opção de escolha das cidades: Lençóis com excelente estrutura turística, Andaraí e Mucugê com razoáveis estruturas ou Itaetê e Nova Redenção com precários serviços para o turismo; pode-se ainda locar um automóvel nas cidades de Lençóis e Andaraí.

O principal acesso rodoviário a partir da região Centro-Oeste são as BR-163/060/364, Norte pela BR-364/010/153+060/316, tendo como referência de destino a cidade de Barreiras – BA, localizada a 450 Km a Oeste de Lençóis. Para as regiões Sul, Sudeste e Nordeste são utilizadas principalmente as BR-101/116/316/407, tendo como referência a cidade de Feira de Santana – BA, localizada a 310 Km a Leste de Lençóis.

O turista pode contratar os serviços dos guias, diretamente com as Associações de Condutores de Visitantes ou fechar um pacote turístico com uma das agências nas cidades de Lençóis, Andaraí ou Mucugê. Segue-se a partir daí por uma rodovia, em precário estado de conservação, até a cidade de Andaraí, que por mais 36 Km, rumo a Itaetê, chega-se ao Poço Encantado.



8.3.3 Fluxo turístico no atrativo

O maior fluxo internacional provém da Europa, principalmente da Alemanha, França, Portugal e Holanda como os mais expressivos, seguido de Israel, Suíça, Inglaterra, EUA, Espanha, Itália, Japão, Argentina e Paraguai.

No Brasil os maiores fluxos procedem da cidade de Salvador - BA, seguidas de São Paulo - SP, Recife - PE, Belo Horizonte - MG, Rio de Janeiro - RJ, PE, DF, PR, AL, GO, ES.

Depois de Salvador, as cidades baianas que mais contribuem para o fluxo turístico no Poço Encantado é Feira de Santana, Irecê, Vitória da Conquista, Itaberaba, seguidas de Barreiras, Brumado, Ilhéus, São Sebastião e Jequié. Entre os povoados próximos ao Poço, o fluxo turístico é desprezível devido ao desinteresse da população local e o empecilho moral, as vezes inconsciente, do Sr. Miguel.

Mapa mundi

A alta temporada turística ao Poço Encantado é definida nos meses de dezembro a março com destaque aos dias 23 e 24 de junho (festa de São João em toda a região). Segundo informação do Sr. Miguel, no mês de junho o fluxo pode chegar a 1.000 visitantes/ mês.

O fluxo de visitantes na baixa temporada definida pelos meses de abril e maio resume-se a 320 visitantes/ mês, neste período o fluxo é compensado pela visita de alunos de escolas particulares procedentes de Salvador e Recife, geralmente pelo Projeto denominado “Escola fora da escola”.

Para ingressar no Poço Encantado, cada visitante paga um valor de R\$ 3,00 (três Reais), sendo que não é permitida a presença de crianças menores de 10 anos segundo parágrafo 4º do Art. 9º da Portaria 015, de 23 de fevereiro de 2001. O Sr. Miguel, atualmente, somente permite o acesso de crianças acima de 7 anos mediante assinatura de um termo de responsabilidade do responsável.

Em qualquer expedição ou passeio, o Poço Encantado é, normalmente, um dos primeiros a serem visitado, devido ao tempo de viagem, pois além da distância das principais cidades, a estrada está em precário estado de conservação;

8.3.3.1 Agências

Nesta fase do trabalho, foram consideradas 8 entrevistas realizadas em dezembro de 2002, diretamente nas agências de turismo de Lençóis, Andaraí e Mucugê.

Normalmente estas agências mantêm parcerias com alguns hotéis e pousadas da região, além de operadoras de turismo de várias localidades como: Salvador, SP, RJ, MG, PR e RS, além de outras agências em outros Países. Nestas parcerias são formados vários pacotes turísticos com diversas opções de passeio, dentre esses a visita ao Poço Encantado está impreterivelmente presente.

Em média, as agências operam com 09 pacotes turísticos/ mês numa média de 170 pessoas/ mês na alta temporada, enquanto que na baixa somente 04 pacotes numa média de 50 pessoas/ mês; dessas 90% visitam o Poço. Normalmente a permanência do turista na região e a duração dos pacotes são de 7 dias, pois são coincidentes com os vôos, somente realizados aos sábados e domingos.

As agências contratam os guias/ condutores da região (geralmente nativos) para acompanharem os turistas aos atrativos predefinidos nos pacotes, seguindo-os em todos os passeios. Quando é necessário os serviços de intérpretes, as agências de origem providenciam o profissional, contratando-o externamente ou solicitando os serviços de alguns guias nativos com formação em outros idiomas. O serviço de condução dos visitantes no Poço Encantado é sempre acompanhado ou realizado pelo guia local.

A indicação de melhorias para o atrativo é um apelo de todos os que usufruem do local, seja para lazer, trabalho ou moradia. As agências indicam como principais agravantes: o péssimo estado de conservação das estradas (acesso rodoviário), a precária condição sanitária e limpeza dos banheiros no receptivo, o falho atendimento ao turistas, a pouca organização no momento das visitas e a insuficiente infra-estrutura básica para o turismo

Os principais atrativos da região segundo os resultados das pesquisas nas agências, por ordem de importância: Cachoeira da fumaça, Cachoeira do Sossego, Marimbus, Serrano e Poço Encantado.

8.3.3.2 Hotéis e pousadas

Foram realizadas entrevistas diretas com as gerências ou responsáveis administrativos por hotéis e pousadas, totalizando 8 pesquisas no mês de dezembro de 2002, nos municípios de Lençóis, Andaraí e Mucugê.

Normalmente estes hotéis e pousadas mantém parcerias com algumas agências da região, além de outras localidades como: Salvador, Recife, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte que sustentam uma relação estreita com operadoras de outros Países como a Holanda, Alemanha e Israel.

Alguns hotéis e pousadas fazem seus pacotes independentes, contratando somente os serviços dos guias (das associação), ou recebem pacotes fechados de outras localidades. O serviço de condução dos visitantes no Poço Encantado é sempre acompanhado ou realizado pelo guia local e o recolhimento do ingresso é realizado no receptivo.

O traslado do turista até o Poço Encantado, normalmente é realizado por ônibus ou furgão, sendo evitado o uso de automóveis pequenos (5 lugares). A preferência para utilização de veículos grande neste percurso dá-se pelo péssimo estado de conservação das estradas. Esse fato é um agravante para o turismo na região especialmente ao Poço Encantado, há um desânimo generalizado por parte dos turistas, denegrindo o conceito turístico da região.

Quando o passeio é concebido para escolas, normalmente são realizadas, na própria escola, algumas exposições com fitas , distribuição de folders e explanações sobre a região a ser ‘estudada’.

Segundo a opinião dos entrevistados, “a rede hoteleira assinala como necessárias e urgentes as melhorias das instalações no Poço. Iniciando pelo acesso rodoviário, seguido do aspecto visual, além das infra-estruturas internas, pois as trilhas são muito arriscadas, a caverna está muito escura e os procedimentos de atendimento ao público, além de treinamento para as explanações dos guias.

Ainda na opinião dos entrevistados, os principais atrativos da região, por ordem de importância, são: Poço Encantado, Cachoeira da Fumaça Azul, Pratinha, Morro do Pai Inácio e Poço Azul.

8.3.3.3 Associações

Existem muitos grupos de espeleologia, em todo o Brasil, que estudam a região da Chapada Diamantina, no entanto o grupo de espeleologia da região e que atua na região é a SBAE, Sociedade Baiana de Espeleologia, tendo como presidente o Sr. Simpliciano de Oliveira Lima Filho e como vice- presidente o Sr. Jaques Jefferson Oliveira Lima. A sede do grupo localiza-se na Fazenda Lapa Doce, no município de Iraquara – BA. Este grupo conta com 115 sócios, sendo 12 atuantes. O objetivo principal deste grupo é a identificação, o estudo, a proteção e a conservação do patrimônio espeleológico baiano.

A Associação Comunitária do Poço Encantado, presidida pelo Sr. José Ferreira Macedo, tem a finalidade de buscar melhores condições econômicas e qualidade de vida para a população do poço Encantado e dos povoados próximos.

Nas sedes municipais existem diversas associações, porém, com objetivos turísticos, existem as Associações de Condutores de Visitantes de: Andaraí (ACVA), de Lençóis (ACVL), de Itaetê (ACVI) e de Mucugê (ACVM).

Foram realizadas entrevistas diretas com os presidentes das associações (ACVL e ACVA) no mês de dezembro de 2002, nas suas respectivas sedes, tendo como resultado o que se segue:

- São normalmente compostas por nativos habilitados para os serviços propostos, mantém uma regularidade de cursos periódicos de primeiros socorros e eventuais cursos de geologia, espeleologia e biologia ministrados por professores da UEFS. Algumas pessoas das Associações discorrem outros idiomas (inglês, Francês, Alemão, Hebraico)
- Os serviços das associações geralmente são solicitados pelas agências ou pousadas e hotéis, porém alguns transeuntes aventureiros contratam seus serviços diretamente.
- Segundo os dados da Associações pesquisadas, a alta estação é caracterizada pelos meses de junho e julho, 2ª quinzena de dezembro à 1ª quinzena de março e a baixa pelos meses de abril e maio, agosto à 1ª quinzena de dezembro e 2ª quinzena de março a maio.

Segundo a opinião das Associações, para o desenvolvimento turístico no Poço Encantado é necessário melhorar principalmente: as estradas de acesso, o receptivo com alimentações adequadas, a área para estacionamento, a qualidade no atendimento, as informações técnicas, as estrutura dos banheiros, entre outras. As Associações identificam como principais atrativos da região (por ordem de importância): O Morro da Pai Inácio, o Poço Encantado, a Pratinha, a Cachoeira da Fumaça e o Poço do Diabo

8.3.4 Perfil da visitação ao Poço Encantado

Foram realizadas 87 entrevistas do dia 15 a 18 de dezembro de 2002, utilizando 01 pesquisador parcialmente envolvido (nos momentos de grande fluxo), 02 com envolvimento moderado e 02 com envolvimento integral, constantemente no receptivo, aplicando os questionários no momento em que os turistas retornavam da gruta. Cada questionário teve uma duração média de 5min.

As pesquisas realizadas no receptivo, diretamente com os turistas no momento do retorno do passeio, resultaram no seguinte perfil básico dos turistas que visitam o Poço encantado:

1. 49,28% são do sexo feminino;
2. os adultos de 31 a 60 anos compõem a faixa etária mais relevante com 58,3%, seguidos dos jovens adultos (9 a 30 anos) com 34,5%, adolescentes (5 a 18 anos) e idosos (acima de 60) com 7,2%;
3. Os solteiros são os que mais visitam a gruta com 47,1%, seguidos dos casados com 43,5% e separados e divorciados com 8%;
4. As pessoas com grau superior são as que mais visitam o Poço num total de 51,1%, enquanto 27% têm o 2º grau completo e 12,9% são especialistas;
5. 16,46% são autônomos, 29,11% trabalham no setor público e 54,43% no setor privado;
6. R\$ 4.600,00 é a média da renda familiar bruta mensal do visitante no Poço Encantado;

A motivação que levou o turista a viajar para a região

1. o principal motivo da viagem à região é unânime (100%) para fazerem turismo;
2. 71,01% escolhem as férias de dezembro para praticar o turismo e 8,69% as férias de julho;
3. 19,54% viajam com a família, 4,59% de excursão, 26,44% somente um casal, 17,24% com amigos; 17,24% estão acampados e 14,94% viajam sozinhos;
4. 68,96% hospedam-se em pousadas / hotéis, 6,89% camping, 5,75% são transeuntes;
5. 65,88% utilizam o carro próprio, enquanto 29,41% em pacote turístico;

Em relação ao Poço Encantado:

1. somente 12,64% já tinham visitado o Poço Encantado antes;
2. 97,7% pretendem retornar ao Poço Encantado;
3. 40% tomou conhecimento do Poço através de amigos ou parentes, 6,47% através de jornal, livros ou revistas e 14,12% através de agências de viagem;
4. Sobre a melhoria no atrativo, 69,41% acham que a prioridade está no acesso rodoviário, 3,53% na segurança, 3,52% nas placas indicativas e 21,18% na estrutura para o visitante.

8.3.5 Discussão

Para um aceitável grau de confiabilidade (90%), baseado num fluxo hipotético de 10.000 visitantes/ ano, deveriam ser realizadas 400 entrevistas sazonalmente. Por razões operacionais, não foi possível fazer a aplicação de todos os questionários devido ao tempo para as pesquisas, no entanto, as já aplicadas servem como parâmetros e tendências, aperfeiçoando para as próximas.

Normalmente o traslado do turista até o Poço Encantado é realizado por ônibus ou furgão, evitando o uso de automóveis pequenos, pois as estradas estão em péssimo estado de conservação. Essa situação denigre o turismo na gruta e região.

Os trabalhos de Educação Ambiental são realizados indiretamente nas escolas de Salvador e Recife com exposições de filmes, distribuição de materiais informativos e explicações sobre a região e a gruta.

As mais urgentes melhorias no receptivo do Poço Encantado, pleiteadas neste estudo, são: a estrada, o aspecto visual, a infra-estrutura de segurança interna, seguidas do preparo técnico e administrativo das pessoas envolvidas com os trabalhos no poço Encantado.

O controle do fluxo turístico na gruta, a partir de 1º de janeiro de 2003 está sendo realizado pela assinatura dos turistas (registro de presença) no livro de controle, objetivando iniciar um resgate do número de visitantes no Poço Encantado, por temporada. Possibilitando obter um resultado real sobre o fluxo turístico no Poço Encantado.

Atualmente não há nenhum programa ou mesmo treinamento para salvamentos em caso de acidente ou problemas de saúde com algum turista.

9. CONCLUSÕES

9.1 Aspectos topográficos

O mapa topográfico espeleológico é imprescindível para quaisquer trabalhos científicos em cavernas e o detalhamento endocárstico é fundamental para os estudos do PME.

No detalhamento da gruta foram identificados novos condutos, salões e galerias nas margens do lago, além de melhor ilustrar a planimetria interna e o posicionamento e as proporções dos blocos de rocha.

O mapa espeleotopográfico subaquático deve ser fundido ao mapa da parte vadosa, visto que muito auxiliaria nos estudos de hidrogeologia e biologia aquática dando mais subsídios para a conclusão do Plano de Manejo Espeleológico.

Os mapas tridimensionais do Poço Encantado com informações geológicas, gênese e evolução devem fazer parte desta etapa dos trabalhos, buscando melhor interpretar as feições endocársticas possibilitando aos pesquisadores, das diversas áreas do conhecimento, melhor identificar e localizar os focos dos estudos, além de serem úteis nas apresentações em congressos, palestras, etc.

Em vários momentos da topografia endocárstica foram observados condutos e galerias inexploradas. No entanto nesta fase dos trabalhos não houveram demandas para explorá-los, porém é salutar que em outras expedições sejam mais observados.

9.2 Aspectos socioeconômicos

A distribuição geográfica das residências, juntamente com as informações coletadas através das pesquisas, possibilita-nos entender o nítido monopólio econômico que há no receptivo do Poço, bem como a relação social do Sr. Miguel com a população local e os órgãos governamentais.

É notório o desinteresse de grande parte da comunidade local pela atividade turística. Geralmente as pessoas da comunidade pouco conhecem o Poço Encantado, muito menos o seu potencial econômico, além de sofrerem um grande impacto monopolizador de mercado.

Os dados estatísticos nesta fase dos trabalhos foram adquiridos através de cálculos manuais sem a utilização de programas específicos.

A comunidade local não participa direta ou indiretamente no aproveitamento econômico deste ativo natural. O Sr. Miguel monopoliza o ponto de grande potencial que é a entrada (receptivo) para a gruta.

Nesta atividade turística os serviços de condução de visitantes ao interior da gruta são coordenados pelo Sr. Miguel e auxiliados pelo Ailton (irmão), Renilson (filho), Claudionor (vizinho), Clemildo (vizinho) e em períodos de alta estação seu efetivo é reforçado com mais dois nativos, sendo esses os únicos beneficiários economicamente da atividade na gruta.

O livro de registro atualmente é utilizado para identificar o fluxo turístico na gruta, visto que nele somente consta a data, o nome, a idade e a procedência.

Os fluxos turísticos provenientes de Salvador, São Paulo e Recife são os mais expressivos do País, enquanto são da Alemanha, França, Portugal e Holanda os fluxos internacionais mais significativos. Segundo informações do Sr. Sílvio (Gruta da Pratinha) o governo baiano mantém um convênio com empresas Israelenses de turismo.

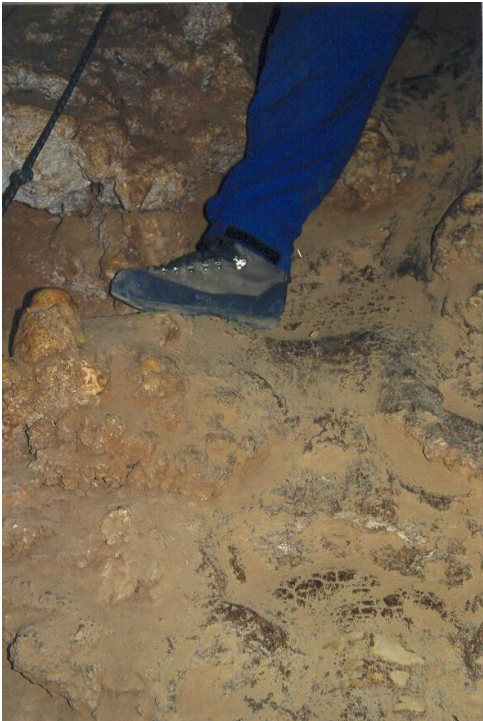
9.3 Aspectos ambientais

A comunidade local, de modo geral, não é disseminadora potencial de impacto ambiental. No entanto, os aspectos de saneamento básico e o uso da água devem ser considerados como fatores agravantes, apesar da pequena população necessitando de programas de educação ambiental.

Mesmo que uma pequena parcela da população local tenha consciência sobre a atividade turística auto-sustentável na região, esta merece uma concentração de esforços a fim de difundir a idéia conservacionista do ambiente.

A localização do receptivo (casa do Miguel) e das residências dos vizinhos são detalhes de um agravante potencial pois está localizado numa área de captação para a dolina. Mesmo porque esta dolina está sendo utilizada para captação de dejetos e esgoto. Existem ainda duas residências sobre a caverna que podem interferir na evolução e formação endocárstica.

A escadaria na dolina para acesso à caverna está localizada transversalmente à direção da inclinação, interrompendo em vários lugares o curso natural das águas da chuva, formando novas ravinas e condicionando possíveis processos erosivos.



Em alguns momentos no interior da gruta as trilhas turísticas são percorridas sobre espeleotemas em atividade, podendo interferir diretamente em suas formações.

A iluminação antes utilizada na caverna é mais eficiente e menos prejudicial ao ecossistema cavernícola, comparado a que está sendo atualmente utilizada, visto que: não exala gás, tem um aquecimento incomparável ao do lampião, ilumina melhor, a sua operacionalização é mais eficaz, a sua fonte de energia (solar) é ambientalmente mais vantajosa que o gás butano.

Inexiste nas comunidades próximas ao Poço Encantado qualquer Programa, ou mesmo Projeto, voltado à educação ambiental, visto que é realizada de forma indireta a educação ambiental espeleológica nas escolas de Salvador e Recife.

9.4 Aspectos turísticos

A precária condição de conservação atual das estradas de acesso ao Poço Encantado, a infra-estrutura, as precárias condições sanitária e limpeza dos banheiros no receptivo, o falho atendimento ao turistas, a pouca organização no momento das visitas e a insuficiente infra-estrutura básica para o turismo, prejudicam o desenvolvimento turístico na macro e micro-região, além de denegrir a imagem do turismo responsável na Chapada Diamantina, intitulado no Brasil.

Não há diferenciação de infra-estrutura para as pessoas idosas ou portadoras de deficiências físicas. As crianças menores de 7 anos de idade não são autorizadas a fazer o passeio. Para os casos de resistência ao cumprimento da determinação, por parte do turista, existe no receptivo um documento de responsabilidade para eventuais acidentes. Diferente da determinação do TAC.

Não há nenhum programa ou mesmo treinamento para salvamentos em caso de acidente ou problemas de saúde com algum turista, bem como de sua segurança física e material.



As determinações do TAC, em alguns momentos, não são realizadas. Como exemplo, pode-se citar: a utilização de calçados adequados pelos turistas, o uso de capacetes.

Atualmente as trilhas turísticas são percorridas sobre espeleotemas em atividade, que além de interferir diretamente na formação, torna-se um trajeto escorregadio e perigoso, colocando em risco a segurança física do turista.

O uso dos lampiões a gás para iluminação da caverna não é eficiente, além de colocar em risco a segurança do visitante e influenciar no ecossistema cavernícola.

A organização e procedimentos nos momentos que antecedem a visita, são falhos devido ao despreparo dos operadores. A falta de conhecimentos técnicos, administrativos e empresariais reduz a capacidade de desenvolvimento do ativo natural e da região.

O município de Lençóis acomoda quase a totalidade dos turistas que visitam o Parque Nacional da Chapada Diamantina, e conseqüentemente o Poço Encantado. Todavia os esforços das Prefeituras de Andaraí e Mucugê para o desenvolvimento turístico consome a outra pequena parcela deste potencial.

10. RECOMENDAÇÕES

Os resultados conclusivos desta pesquisa devem, após os tratamentos adequados, irromper em várias publicações nas diversas áreas do conhecimento com realização de seminários e workshops, possibilitando traçar o perfil da comunidade local e idealizar um Programa para o aproveitamento econômico do ativo natural pela comunidade.

O livro de registro dos turistas ao Poço Encantado, bem como em outras cavernas, deve ser obrigatório, com monitoramento periódico.

É imprescindível as ações e/ou providências para a realização de monitoramentos das variáveis socioeconômicas - ambientais que possibilitem alguma interferência no ecossistema cavernícola, devido a vários fatores como: condições climáticas endocársticas pela emissão e concentração de CO₂, temperatura, umidade, sonoridade, pisoteamento pelo fluxo turístico, entre outros biológicos (micro- biologia patogênica e botânica), geológicos (hidrogeologia) e topográficos.

Os dados estatísticos neste trabalho foram adquiridos através de cálculos manuais. Porém, na continuação das pesquisas, essas devem ser tratadas num programa específico de estatística, resultando em milhares de cruzamento, possibilitando diagnosticar com muito mais precisão, os dados pesquisados.

Devem haver Programas específicos aos operadores de turismo no Poço Encantado objetivando a segurança física e material dos turistas. Com definição de procedimentos, cursos periódicos e sistemáticos sobre primeiros socorros e treinamentos de resgate em casos de acidentes.

Deve-se retornar o uso da iluminação antes utilizada na caverna, pois é mais eficiente e menos prejudicial ao ecossistema cavernícola.

Deve ser idealizado um Programa de Educação Ambiental, a ser concentrada principalmente na micro-região, expandindo-se para as sedes municipais e outras localidades interestaduais. Sempre com enfoque à espeleologia e especificamente sobre o Poço Encantado. Com elaboração de folders, cartazes, vídeos, etc. para auxiliar nas explanações dos monitores e professores.

O processo de decantação das jangadas devem ser mais bem estudadas com monitoramentos periódicos e análises ambientais.

As trilhas poderão sofrer alterações - Porém, há de se ressaltar que, em vários momentos a segurança física do turista é colocada em risco, além dessas trilhas, em alguns lugares, estarem em locais onde existem formações em franca atividade, corredores biológicos, colônias de morcegos, insetos voadores, rochas pouco estáveis, entre outras

11. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

AULER, A. e Rubbioli, E. *O Poço Encantado nos arredores de Itaetê – BA – Uma nova feição espeleológica*. O Carste. Vol. 8 Nº 4 (outubro) p. 91-93.

FONSECA, F. F. A., *Mineração e o Ambiente. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar*. Tauk, S. M., Ed. UEP. FAFESP, São Paulo. 1991.

GUIA QUATRO RODAS, *Mapa Brasil 2003*, Copyright Editora Abril S. A., 2003, suplemento especial do Guia 4 rodas.

GÜNTHER, Hartmut, Desenvolvimento de Instrumento para levantamento de dados (Survey). Instituto de Psicologia Universidade de Brasília UnB, cap. 15.

LINO, C. F., *Manejo de Cavernas para fins Turísticos. Base Conceitual e Metodológica*. Artigo. São Paulo. 1988.

LINO, C. F. & ALLIEVE, J., *Cavernas Brasileiras*. Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1980.

MARRA, Ricardo J. C., *Espeleo Turismo: Planejamento e Manejo de Cavernas*, Ed. WD Ambiental, Brasília-DF, 2001.

MOTA, J. A., *O valor da Natureza: Economia e política dos recursos naturais*. Ed. Garamond, coleção Terra Mater, Rio de Janeiro, 2001.

PELLEGRINI, Américo Filho. *Ecologia, cultura e turismo*. Campinas, SP: Parirus, 1993 – (coleção Turismo).

SEPLANTEC – Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, Fundação Luís Eduardo Magalhães, UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa Faz Cidadão. *Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável –PDLIS Nova Redenção – 2000 a 2005*, Feira de Santana – BA, 2000.

mai/2003

Júlio César Fonseca Linhares
Geógrafo - Consultor Técnico - PNUD

Na qualidade de consultor técnico do Projeto- PNUD BRA 00/009, informo, para os devidos fins, junto ao **CECAV/IBAMA** (Centro Nacional de Estudos, Proteção e Manejo de Cavernas/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e ao **PNUD** (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), que o conteúdo deste trabalho foi realizado em conformidade com o especificado no TOR 67472 identificado como PRODUTO 05 e que os meios físicos e administrativos no decorrer dos trabalhos de campo e gabinete foram disponibilizados pelo órgão gestor. Solicito portanto a transferência do recurso financeiro destinado ao pagamento referente à entrega do produto 05 comprometido no âmbito deste Termo de Referência.

Brasília - DF, 05 de maio de 2003

Júlio César Fonseca Linhares
Geógrafo - Consultor Técnico - PNUD

Aprovação pelo CECVAV

Rita de Cássia Surrage de Medeiros
Coordenadora técnica SETEC/CECAV/IBAMA

Ricardo José Calembó Marra
Gerente do CECVAV/IBAMA